



let's talk about
ageing

BOOK OF ABSTRACTS

Index

PROPOSALS	1
Gerontology and Social work	2
Determinantes da aprendizagem através do jogo na pessoa idosa com fragilidade cognitiva	2
A tarefa motora dos membros superiores avaliada em contexto de jogo aleatório ou de medida de repetição – uma perspetiva sobre a performance na pessoa com demência	2
O envolvimento da pessoa com demência durante um Jogo analógico a pares – qualidade e quantidade de interações	4
Desafios cognitivos e a performance num jogo de locomoção em idosos com fragilidade cognitiva	6
A apatia e a performance no jogo em pessoas com demência – um estudo piloto	8
Envelhecer bem em Portugal Norte e Centro: Benefícios da participação em Programas de Base-Comunitária	10
Benefícios de dois programas desportivos séniores do município de Bragança: Análise de Correspondência Múltipla.	10
Envolvimento social e bem-estar em adultos mais velhos: Contributos da investigação para uma vida bem vivida	11
Envolvimento Social, Capacidade Funcional e Qualidade de Vida: Estudo comparativo entre dois grupos de idosos do Município de Condeixa-a-Nova	13
Acontecimentos de vida e bem-estar psicológico: um estudo qualitativo com pessoas mais velhas	15
Efeitos da participação em programas de-base-comunitária na capacidade adaptativa: Contributos da investigação	16
POSTERS	18
Anthropology or Sociology	19
O choque tecnológico e a inversão de papéis sociais entre jovens e idosos. Relações de conflito no espaço-tempo	19
Education	21
Dementia and Graphic Novels	21
Desporto e atividade física transversalizando as aulas de educação física na modalidade profissionalizante de jovens e adultos do ensino noturno	22
Gerontology and Social work	25
Retratos da Pobreza na Velhice	25
Nutrition	27
Pereskia Aculeata Como Alternativa Alimentar Para Individuos Idosos	27
Psychology	29
Individual and community-related factors interfering with health equity in advanced age	29
Technology	31

Engenharia e Gestão ao serviço dos cuidadores: Como melhorar os serviços prestados com recurso a novos métodos e tecnologias 31

ORAL COMMUNICATIONS 32

Anthropology or Sociology 33

Arte participativa e envelhecimento: da cultura que rompe o isolamento social e territorial 33

Envelhecimento, território e mobilidade numa zona periférica de Lisboa 34

Idosos institucionalizados e idosos com apoio domiciliário: os impactos auto-percebidos da COVID19 nos seus quotidianos 35

"A velhice faz o homem prudente." – Representações da velhice como garante de sabedoria 36

INFLUÊNCIAS DO DISCURSO COLONIAL NAS POLÍTICAS BRASILEIRAS PARA AS PESSOAS IDOSAS 38

Representação dos seniores na publicidade 39

Architecture or Arts 41

DEMEDARTS Dementia.Empathy.Education.Arts. 41

Education 43

As motivações de pessoas com 50 anos ou mais para a visita a bibliotecas e a museus: reflexão sobre os resultados de um inquérito por questionário 43

A participação de séniores em grupos corais e efeitos no bem-estar: um olhar a partir do projeto Cante pela sua Saúde 44

Percepção Do Jovem Universitário Sobre Seu Envelhecimento 45

O estágio curricular na licenciatura em Serviço Social da ESE-IPCB em contexto de intervenção social com pessoas idosas: o papel da supervisão científico-pedagógica. 47

Educação e envelhecimento - uma análise sobre as suas inter-relações em documentos nacionais e internacionais. 49

Gerontology and Social work 51

O impacto da Covid-19 na saúde financeira das ERPI em Portugal 51

(Des)Vantagens Cumulativas e Envelhecimento: Um estudo com adultos em situação de desemprego 52

Estudo dos preditores da intenção de ageing in place: Um estudo com a população 50+ 54

Alterações identificadas numa valência de Centro de Dia em período "pós-covid" 55

Pessoas mais velhas em situação de acumulação compulsiva nos centros urbanos: a questão ambiental e a intervenção do Serviço Social na política de saúde 56

Cuidados filiais na meia-idade: o papel da vinculação e da representação dos cuidados na maturidade filial 58

Qualidade de vida profissional das ajudantes de ação direta em contexto de estrutura residencial 60

A sustentabilidade do cuidado mediada pelas novas tecnologias: Ao encontro de intervenções multimodais no campo do Serviço Social gerontológico 61

Qualidade de vida e desigualdades sociais: o envelhecimento saudável em análise 63

Alterações Climáticas e Envelhecimento: O Serviço Social ao encontro de ambientes mais inclusivos
65

Medicine **67**

“LegioProtect”: uma Intervenção na Prevenção e Controlo da Legionella nas Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas 67

Other themes **70**

Segurança Alimentar Em Instituições De Idosos 70

Life course circumstances and adversities for loneliness in later life: A systematic literature review 71

Infeções Associadas Aos Cuidados De Saúde - Percepção Da Importância Da Higienização Das Mãos Pelos Profissionais, Em Instituições De Idosos 73

Condições Habitacionais Dos Idosos Enquanto Determinante Da Saúde 74

Psychology **77**

Resiliência na meia-idade: Uma abordagem desenvolvimental 77

Relações avós-netos e satisfação com a vida em netos adultos emergentes: O papel mediador dos estereótipos relativos às pessoas idosas 78

PROPOSALS



Gerontology and Social work

LTAA22-PRP-14698

Determinantes da aprendizagem através do jogo na pessoa idosa com fragilidade cognitiva

LTAA22-42616

A tarefa motora dos membros superiores avaliada em contexto de jogo aleatório ou de medida de repetição - uma perspetiva sobre a performance na pessoa com demência

Dara Pincegher - ciTechCare - Center for Innovative Care and Health Technology (Leiria). Portugal

Marlene Rosa - Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Leiria; ciTechCare - Center for Innovative Care and Health Technology (Leiria). Portugal

Emanuel Silva - ciTechCare - Center for Innovative Care and Health Technology (Leiria). Portugal

Susana Lopes - Universidade de Salamanca

Natália Martins - Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Leiria

Resumo/Abstract:

Enquadramento teórico: A demência atinge cerca 35,6 milhões de pessoas (1). É emergente compreender as ferramentas mais apropriadas na avaliação da performance em tarefas funcionais, pela sua importância na identificação de alterações de estados de dependência (2). Existem tarefas funcionais muito distintas no seu padrão motor, algumas altamente repetitivas, outras que incidem num padrão motor de natureza variável (3). Os instrumentos de medida que possam prever dificuldades nestas tarefas devem respeitar essas diferentes propriedades (4). Contudo, a grande maioria dos instrumentos de avaliação consideram apenas a análise em contextos altamente repetitivos, pressupondo tempos consistentes de execução e sugerindo retenção e aprendizagem dos padrões em análise (5;6). Na pessoa com demência, a própria capacidade de retenção por repetição deve ser foco de análise, assim como a sua resposta a padrões de movimento aleatórios.

Objetivo: Caracterizar a performance da tarefa motora dos membros superiores em diferentes contextos, em pessoas com demência.

Metodologia:

Foram incluídos idosos com quadro demencial, a frequentar centro dia e recolhidos dados sociodemográficos, assim como a Frontal Assessment Battery (FAB) (7). Para avaliar a função dos membros superiores, foram implementados: teste de toque nos discos, do protocolo EUROFIT (8;9) - registou-se o tempo a cada 25 ciclos entre o disco disposto do lado direito e o disco do lado esquerdo; jogo das mãos Ta!Ti! com o objetivo de observar o alcance orientado em dinâmicas aleatórias, tendo em conta as figuras dispostas num tabuleiro de jogo - registou-se o tempo entre início e o término do alcance (são apresen-

tadas cartas com diferentes objetos a procurar) (9). Para cada medida foram recolhidas 2 tentativas (t1:t2). No total da amostra, foi calculada a média e desvio padrão para t1 e t2, assim como a variabilidade (min-máx de desvio padrão t1/t2). Considerados os valores médios das repetições, foi ainda apreciada a magnitude da diferença (segundos). Foi calculado o valor de spearman, confirmatório da associação entre as medidas.

Resultados: Participaram no estudo 13 pessoas (2 homens; FAB=7.41) com demência. Quatro foram excluídos por não completarem a avaliação No que diz respeito à avaliação da performance, os resultados foram os seguintes: EUROFIT - t1=47.68±14.44 seg; t2= 50.03±19.10 seg; vs jogo das mãos TA!Ti! - t1= 94.77±59.55; t2= 100,37±51,06. Considerando o valor médio de t1 e t2 obteve-se como resultado: EUROFIT - 48,87±12,84 seg.; vs Ta!Ti! - 97,62±52,16 seg. De salientar a magnitude do desvio padrão entre as duas medidas: 24.9 min. -87.0 seg. máx. (EUROFIT); 0.05seg. - 24.6 seg. TA!Ti! O valor de correlação entre os dois instrumentos foi não significativo ($\rho=0.205$).

Conclusão: De uma forma global, a média de tempo quase que duplicou no jogo das mãos Ta!Ti!, comparando com a EUROFIT. Existe maior variabilidade no EUROFIT, quando comparado com a dispersão de valores no jogo TA!Ti!, podendo significar que os contextos de tarefa motora de natureza repetitiva podem ter um efeito adverso na ativação de mecanismos de atenção, cognição e motivação, diminuindo a performance motora na demência ao longo do tempo (6).

Bibliography:

- (1) World Health Organization. (2012). Dementia a public health priority. http://www.who.int/mental_health/publications/dementia_report_2012
- (2) Gold, D. A. (2012). An examination of instrumental activities of daily living assessment in older adults and mild cognitive impairment. *Journal of Clinical and Experimental Neuropsychology*, 34(1), 11-34. <https://doi.org/10.1080/13803395.2011.614598>
- (3) GALLIGAN, F. et al. (2000) *Acquiring Skill In: GALLIGAN, F. et al., Advanced PE for Edexcel. 1st ed. Bath: Bath Press, p. 46*
- (4) Nakao, M. (2019). Special series on "effects of board games on health education and promotion" board games as a promising tool for health promotion: A review of recent literature. In *BioPsychoSocial Medicine* (Vol. 13, Issue 1). BioMed Central Ltd. <https://doi.org/10.1186/s13030-019-0146-3>
- (5) Chambaron, S., Berberian, B., Delbecque, L., Ginhac, D., & Cleeremans, A. (2009). Implicit motor learning in discrete and continuous tasks: Toward a possible explanation of discrepant results. <https://www.researchgate.net/publication/281417905>
- (6) van Ooteghem, K., Frank, J. S., Allard, F., Buchanan, J. J., Oates, A. R., & Horak, F. B. (2008). Compensatory postural adaptations during continuous, variable amplitude perturbations reveal generalized rather than sequence-specific learning. *Experimental Brain Research*, 187(4), 603-611. <https://doi.org/10.1007/s00221-008-1329-5>
- (7) Lima, C. F., Meireles, L. P., Fonseca, R., Castro, S. L., & Garrett, C. (2008). The Frontal Assessment Battery (FAB) in Parkinson's disease and correlations with formal measures of executive functioning. *Journal of Neurology*, 255(11), 1756-1761. <https://doi.org/10.1007/s00415-008-0024-6>

(8) Leandro Medeiros da Silva, Felipe José Aidar, Dihogo Gama de Matos, Eduardo Estevan Santana, Matheus Peixoto Dantas, Petrus Gantois Massa Dias dos Santos, Paulo Moreira Dantas, & Breno Guilherme de Araújo Tinôco Cabral. (2018). Visualização de Validation of automated apparatus for upper limb velocity testing. *Motricidade*, 14(4), 86-93. <http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.15983>

(9) Rosa, M. N., Gordo, S., Pocinho, R., & Marinho, R. (2021). Board game for the upper limbs rehabilitation in institutionalised elderly from Portugal: a quasi-experimental pilot study. *Revista Pesquisa Em Fisioterapia*, 11(4), 657-670. <https://doi.org/10.17267/2238-2704RPF.V11I4.3944>.

Palavras chave: terapia recreativa; performance; aprendizagem.

LTAA22-56572

O envolvimento da pessoa com demência durante um jogo analógico a pares - qualidade e quantidade de interações

Marlene Rosa - Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Leiria; ciTechCare - Center for Innovative Care and Health Technology (Leiria). Portugal

Emanuel Silva - ciTechCare - Center for Innovative Care and Health Technology (Leiria). Portugal

Dara Pincegher - ciTechCare - Center for Innovative Care and Health Technology (Leiria). Portugal

Susana Lopes - Universidade de Salamanca

Natália Martins - Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Leiria

Resumo/Abstract:

Enquadramento teórico

A análise do envolvimento da pessoa com demência em atividades de estimulação é determinante na interpretação dos benefícios e dos efeitos para a saúde e para o bem-estar (1; 2). O estudo do envolvimento é crucial na valorização das estratégias não farmacológicas nesta população. Esta análise pressupõe a observação de diferentes formas de comportamento no decorrer das atividades (ex., interações, expressão de emoção negativa ou positiva, etc.) (3). Diferentes estudos têm concluído que a estratégia do jogo digital funciona como uma atividade prazerosa e com significado para a pessoa com demência, apesar das suas limitações pela fraca interação permitida com outros intervenientes (4;5). Esta interação pode ser enriquecida durante o jogo analógico, pelas suas dinâmicas e mecânicas intrínsecas (6). Contudo, é escassa a literatura que corrobora o potencial do jogo analógico como intervenção significativa na pessoa com demência (7).

Objetivo

Analisar o envolvimento, nas suas diferentes expressões comportamentais, de pessoas idosas com demência, durante a implementação de um jogo analógico.

Metodologia

Foram recrutadas pessoas com diagnóstico de demência numa instituição social do cen-

tro do país, com a devida autorização ética pelo seu tutor legal. Foi realizada uma avaliação das funções executivas, utilizando a Frontal Assessment Battery (FAB). O resultado total pode variar entre 0 e 18 pontos. Uma pontuação inferior a 12 na FAB tem sido considerada como possível indicação de prejuízo frontal de grau moderado (8). Foi implementado o Jogo das Mãos TA!TI! (AGILidades, Inc), específico para treino da coordenação e ritmo dos membros superiores, com múltiplos estímulos cognitivos (9). Este jogo foi implementado sempre em pares, em duas sessões distintas. Em cada sessão foi observado o comportamento dos jogadores, usando uma grelha com base no instrumento já utilizado pelos autores Rosa & Sousa (2021) (10). Dois avaliadores independentes com experiência em cuidar de pessoas com demência dedicaram-se à análise do vídeo de cada sessão. Foram treinados para contabilizar os seguintes parâmetros: conexões com a vida real (ex., recordação de memórias); julgamentos ou aconselhamentos; expressões verbais e não-verbais; tipos de interação entre jogadores.

Resultados

Participaram 8 pessoas com demência, organizadas em 4 grupos de trabalho. No total cada jogador teve acesso a 1 hora de intervenção com o jogo a pares. Foram percebidas 15 conexões com a vida real; 6 expressões verbais negativas e 5 positivas (N=11); 17 expressões não verbais de significado positivo e 2 de significado negativo (N=19); 11 interações entre jogadores com significado de aconselhamento durante o jogo. Em apenas um grupo não foram detetadas quaisquer interações entre jogadores.

Conclusão

O jogo analógico a pares pode ser uma atividade de relevo e com sentido para a pessoa com demência, incentivando a interação entre jogadores. Os profissionais competentes devem estar aptos à observação e registo de grelhas de observação, no sentido de poder ajustar as características do jogo ao comportamento observado.

Bibliography:

1. Engelman K, Altus DE, Mathews RM. Increasing engagement in daily activities by older adults with dementia. *J Appl Behav Anal.* 1999;32(1):107-110. [Google Scholar]
2. Orsulic-Jeras S, Judge KS, Camp CJ. Montessori-based activities for long-term care residents with advanced dementia: effects on engagement and affect. *Gerontologist.* 2000;40(1):107-111. [PubMed] [Google Scholar]
3. Cohen-Mansfield J, Dakheel-Ali M, Marx MS. Engagement in persons with dementia: the concept and its measurement. *Am J Geriatr Psychiatry.* 2009 Apr;17(4):299-307. doi: 10.1097/JGP.0b013e31818f3a52. PMID: 19307858; PMCID: PMC2684326.
4. Groenewoud, H., de Lange, J., Schikhof, Y., Astell, A., Joddrell, P. and Goumans, M. (2017) People with dementia playing casual games on a tablet. *Gerontechnology*, 16 (1). pp. 37-47. ISSN 1569-111X
5. Minh Khue Phan Tran, Philippe Robert, François Bremond. A Virtual Agent for enhancing performance and engagement of older people with dementia in Serious Games. Workshop Artificial Compagnon-Affect-Interaction 2016, Jun 2016, Brest, France. <hal-01369878>
6. Atherton G, Cross L. The Use of Analog and Digital Games for Autism Interventions.

Front Psychol. 2021 Aug 9;12:669734. doi: 10.3389/fpsyg.2021.669734. PMID: 34447328; PMCID: PMC8384560.

7. Neves Rosa M,C., Antunes R, Matos R, Amaro N, Duarte M. 312 - level of engagement during an innovative therapy program in people with dementia - implementing serious traditional multidimensional games. International Psychogeriatrics. 2020;32:70. <https://www.proquest.com/scholarly-journals/312-level-engagement-during-innovative-therapy/docview/2457217704/se-2>. doi: <https://doi.org/10.1017/S1041610220002124>

8. Dubois B, Slachevsky A, Litvan I, Pillon B. The FAB: a Frontal Assessment Battery at bedside. Neurology. 2000;55(11):1621-1626. doi:10.1212/wnl.55.11.1621

9. Rosa, M. N., Gordo, S., Pocinho, R., & Marinho, R. (2021). Uso de um jogo de tabuleiro na reabilitação dos membros superiores de idosos institucionalizados em Portugal: um estudo piloto quase-experimental . Revista Pesquisa Em Fisioterapia, 11(4), 657-670. <https://doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v11i4.3944>

10. Rosa M., Souza M. (2021) Monitoring social functioning using board games - 2 case studies with cognitive decline, Journal of Aging & Innovation, 10 (3): 124-138.

Palavras chave: terapia recreativa; comportamento; demência; avaliação; envolvimento.

LTAA22-81389

Desafios cognitivos e a performance num jogo de locomoção em idosos com fragilidade cognitiva

Marlene Rosa - Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Leiria; ciTechCare - Center for Innovative Care and Health Technology (Leiria). Portugal

Alexandre Cavaleiro - Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Coimbra

Susana Lopes - Universidade de Salamanca

Natália Martins - Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Leiria

Resumo/Abstract:

Introdução: A solicitação de diferentes estímulos (cognitivos e motores) em simultâneo interfere com a performance global numa magnitude significativa em pessoas idosas, dependendo da sua robustez (1). Esta relação tem vindo a ser investigada, contudo, poucos estudos existem com foco em variáveis de relevo para os processos de reabilitação, como por exemplo o controlo postural (2,3). A avaliação do controlo postural tem vindo a realizar-se através de instrumentos de perceção de confiança na realização de atividades (FES) ou durante a realização de percursos de locomoção simples e cíclicos (TUG) (4,5). Alguns destes instrumentos já apresentam protocolos de avaliação incluindo a dupla tarefa (TUG com dupla tarefa) (6). Contudo, estes contextos de avaliação, continuam a caracterizar-se pela execução de tarefas cíclicas pouco relacionadas com os desafios posturais do dia-a-dia (7). Analisar a performance da pessoa idosa durante atividades desafiantes de locomoção, de carácter não cíclico (ex., no contexto de jogos de locomoção), é potencialmente importante na compreensão da influência dos diferentes estímulos no controlo postural.

Objetivo: Caracterizar a influência de estímulos cognitivos na performance durante desa-

rios de locomoção em idosos no contexto de um jogo de tabuleiro de chão.

Metodologia: Foram incluídos 13 idosos (80.92 ± 6.24 anos), com fragilidade cognitiva (6-CIT máx 14), integrados numa resposta social. Todos os participantes realizaram um protocolo de avaliação durante o jogo Labirinto (AGILidades, Inc.). Este jogo consiste em 3 grelhas de chão composta por quadrados alinhados em colunas vs linhas: S (2x2), M (3x3) e L (4x4). O desafio neste jogo consiste em deslocar-se de acordo com o desafio de cartões de jogo, eliminando erros no percurso e seguindo orientações e direções instruídas durante o jogo. Realizaram-se duas modalidades: sem pistas, onde a pessoa percorre o caminho correto a deambular, previamente decorado; outra com pistas visuais dispostas ou omitidas no próprio tabuleiro (ex: figuras geométricas com cores) onde a pessoa se desloca, recordando a figura respetiva. Foram calculados valores médios (\pm desvio padrão) para o tempo (seg.) que a pessoa demora a encontrar o caminho. Foram considerados estes valores para cada grelha, sem e com pistas, bem como a diferença entre os valores para cada grelha (Wilcoxon teste).

Resultados: O percurso com as pistas teve um tempo médio superior em todas as grelhas (S sem pistas = 5.62 ± 2.98 vs S pistas = 6.23 ± 3.35 ; L sem pistas = 8.86 ± 5.13 vs L pistas = 10.69 ± 6.10), contudo as diferenças foram estatisticamente significativas apenas para a performance na grelha M: Msem pistas = 7.65 ± 3.71 vs Grelha Mpistas = 11.14 ± 8.37 , verificando-se diferenças médias de 3.49 ± 5.76 ; $p=0.009$.

Conclusão: Para um grau intermédio de exigência no jogo de locomoção (grelha M), o aumento da complexidade na tarefa cognitiva resultou numa diminuição da performance dos idosos participantes, podendo afetar outras atividades de controlo postural. Futura investigação neste tópico pode contribuir para estruturar atividades de treino e locomoção com carácter lúdico, como o jogo, doseando os níveis de exigência dos desafios posturais, quando propostos em simultâneo aos desafios cognitivos.

Bibliography:

1. Al-Yahya E, Dawes H, Smith L, Dennis A, Howells K, Cockburn J. Cognitive motor interference while walking: A systematic review and meta-analysis. *Neurosci Biobehav Rev.* 2011;35(3):715-28.
2. Petrigna L, Gentile A, Mani D, Pajaujiene S, Zanotto T, Thomas E, et al. Dual-Task Conditions on Static Postural Control in Older Adults: A Systematic Review and Meta-Analysis. *J Aging Phys Act.* 2021 Feb;29(1):162-77.
3. Motealleh A, Sinaei E, Nouraddinifard E, Rezaei I. Comparison of postural control in older adults under different dual-task conditions: A cross-sectional study. *J Bodyw Mov Ther.* 2021 Apr;26:443-7.
4. Figueiredo D, Santos S. Cross-cultural validation of the Falls Efficacy Scale-International (FES-I) in Portuguese community-dwelling older adults. *Arch Gerontol Geriatr.* 2017;68:168-73.
5. Avers D. Functional Performance Measures and Assessment for Older Adults. In: Guccione's Geriatric Physical Therapy. 2020. p. 137-65.
6. Cedervall Y, Stenberg AM, Åhman HB, Giedraitis V, Tinmark F, Berglund L, et al. Timed Up-and-Go Dual-Task Testing in the Assessment of Cognitive Function: A Mixed Methods

Observational Study for Development of the UDDGait Protocol. *Int J Environ Res Public Health*. 2020 Mar;17(5).

7. Chambaron S, Berberian B, Delbecque L, Ginhac D, Cleeremans A. Implicit motor learning in discrete and continuous tasks: Toward a possible account of discrepant results. In: *Handbook of Motor Skills: Development, Impairment and Therapy*. Nova Science Publishers, Inc.; 2009. p. 139-55.

Palavras chave: terapia recreativa; comportamento; performance; marcha.

LTAA22-88945

A apatia e a performance no jogo em pessoas com demência - um estudo piloto

Marlene Rosa - Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Leiria; ciTechCare - Center for Innovative Care and Health Technology (Leiria). Portugal

Dara Pincegher - ciTechCare - Center for Innovative Care and Health Technology (Leiria). Portugal

Resumo/Abstract:

Introdução: A apatia é um dos distúrbios comportamentais mais frequentes na pessoa com demência, caracterizando-se por alterações afetivas, cognitivas e comportamentais, alterando a resposta emocional, perda da autocritica e retração social (1). Sendo um sintoma neuropsicológico comum nestes utentes, está correlacionada com alterações da função executiva, interferindo, por exemplo, na fluência verbal, na interação com objetos e com pessoas (2). Avaliar a apatia por meio de escalas pode não demonstrar a sua real extensão, por isso, as medidas de performance podem ser um contributo significativo nesta área, por permitirem a observação em contexto natural de tarefa (3). Nos últimos anos, os jogos de tabuleiro modernos têm ganho uma importância significativa como medidas de performance, pelas suas características de envolvimento imersivo e pela motivação intrínseca e generalizada associada aos seus mecanismos e simulações (4). De facto, os jogos são potencialmente instrumentos capazes de detectar estados de apatia em contexto de tarefa e resolução de problemas num cenário construído e propositado.

Objetivo: O presente estudo piloto propõe-se a testar a capacidade do jogo, enquanto ferramenta de observação e análise de estados de apatia. Em concreto, o presente estudo caracteriza a relação entre o estado de apatia e a performance avaliada através de um jogo, em pessoas com demência.

Metodologia: Foram incluídos idosos com quadro demencial diagnosticado, a frequentar uma resposta social especializada na SCMOB. Os idosos foram avaliados usando a Escala Apathy in Dementia - Nursing Home (APADEM-NH), que consta de 26 itens distribuídos pelas dimensões: déficit de pensamento e comportamento; embotamento emocional-afetivo e inércia cognitiva. A pontuação varia entre 0-78 (0-ausência; 78- apatia severa). A performance no jogo foi analisada tendo por base 4 critérios observacionais e de reforço verbal (pontuação de 0-2; maior a pontuação melhor a performance) e 2 variáveis temporais. Foi utilizado o jogo "das mãos Ta!Ti!", que consta em um tabuleiro, várias cartas com

desafios e um copo para manipular. O Spearman test foi usado para verificar as correlações entre a apatia e a performance no jogo.

Resultados: Foram avaliados 13 idosos (4 M/ 9 F; média de 74 anos), diagnosticados com demência, com pontuação média de 24 pontos na APADEM-NH. No jogo a pontuação média obtida foi de 5.23 pontos; tempo médio para início e fim da atividade 58 seg.; tempo médio para encontrar a imagem no tabuleiro foi de 28.84 seg. O tempo dispendido no jogo correlacionou-se negativamente com o score total da APADEM-NH ($r=-0.72;p=0.006$).

Conclusão: Os utentes com melhor performance no jogo e melhores tempos de reação indicaram estados de interação menos apáticos. Assim, o jogo analógico parece ter potencial enquanto instrumento indicativo de registo de estados de apatia na pessoa com demência. Devido à importância da avaliação da apatia, principalmente com a utilização de jogos analógicos, pelos benefícios já citados, novas pesquisas na área devem ser realizadas, contendo amostras maiores, e a comparação com utentes em diferentes estadios da demência para verificar se esse comportamento se mantém ou se altera com a progressão da doença.

Bibliography:

- (1) Leung, D. K. Y., Chan, W. C., Spector, A., & Wong, G. H. Y. (2021). Prevalence of depression, anxiety, and apathy symptoms across dementia stages: A systematic review and meta-analysis. In *International Journal of Geriatric Psychiatry* (Vol. 36, Issue 9, pp. 1330-1344). John Wiley and Sons Ltd. <https://doi.org/10.1002/gps.5556>.
- (2) Teixeira-Jr Lúcio, A., & Caramelli, P. (2005). Apatia na doença de Alzheimer. *Rev Bras Psiquiatr*.
- (3) Miltiades, H. B., & Thatcher, W. G. (2019). Social engagement during game play in persons with Alzheimer's: Innovative practice. *Dementia*, 18(2), 808-813. <https://doi.org/10.1177/1471301216687920>.
- (4) Nakao, M. (2019). Special series on "effects of board games on health education and promotion" board games as a promising tool for health promotion: A review of recent literature. In *BioPsychoSocial Medicine* (Vol. 13, Issue 1). BioMed Central Ltd. <https://doi.org/10.1186/s13030-019-0146-3>.

Palavras chave: apatia / idosos / demência/ terapia recreativa.

LTAA22-PRP-15997

Envelhecer bem em Portugal Norte e Centro: Benefícios da participação em Programas de Base-Comunitária

LTAA22-28679

Benefícios de dois programas desportivos séniores do município de Bragança: Análise de Correspondência Múltipla.

Maria Helena Pimentel - Unidade de Investigação em Ciências da Saúde UICISAE:E. Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Maria Alice Martins da Silva Claçada Bastos - Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Resumo/Abstract:

O envelhecimento coloca desafios aos municípios, sobretudo aos mais envelhecidos. Em Bragança este fenómeno tem um grande impacto razão pela qual o município implementa programas desportivos direcionados a este grupo etário.

Objetivo: analisar os benefícios de dois programas desportivos "Bragança saudável" e "desporto senior em meio rural" no envelhecimento bem-sucedido.

Metodologia: selecionaram-se aleatoriamente 50 séniores que participam nos programas desportivos e 50 seniores foram incorporadas ao grupo anterior segundo critérios de estratificação por sexo e idade, resultando em um total de 100 em duas subamostras: o grupo que participa nos programas desportivos municipais e o grupo que não participa. Em ambos, foi aplicada uma avaliação gerontológica multidimensional para recolher dados sobre características sociodemográficas, desempenho cognitivo, bem-estar psicológico, rede social e independência funcional (Bastos et al, 2020).

Dada a complexidade e multidimensionalidade do processo de envelhecimento procurou-se adotar uma metodologia multivariada para abranger interações entre múltiplos indicadores sociais e de bem-estar. Essa metodologia, criada por Benzécri (1984) e desenvolvida a partir de tabelas de contingência, cruza variáveis qualitativas e frequências absolutas, com especial atenção ao posicionamento gráfico das categorias. O processo de transformação e quantificação permite definir a sua localização gráfica no espaço multidimensional. O posicionamento de cada categoria reflete uma combinação entre múltiplas propriedades, a partir de um "sistema de coordenadas multidimensional" (Bourdieu, 1989).

Resultados: pela proximidade entre as categorias do espaço social, observou-se que os participantes envolvidos nos programas desportivos apresentam maiores níveis de bem-estar psicológico e maiores níveis de independência nas atividades instrumentais de vida diária. O grupo que não participa nesses programas tem maior risco de isolamento social, menor bem-estar psicológico, maior nível de dependência e comprometimento cognitivo. Conclusão: as evidências sugerem a importância dos programas desportivos para o envelhecimento bem-sucedido e a metodologia de análise de correspondência múltipla uma boa estratégia para avaliar seus benefícios.

Bibliography:

Bastos, M. A., Monteiro, J., Faria, C., Pimentel, M.H., Rosas-Silva, S., & Afonso, C. (2020). Participação em programas de intervenção comunitária e qualidade de vida: resultados de um estudo multicêntrico em Portugal. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 23(6), e190017. Epub May 11. <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.190017>

Benzecri, J. P. (1984). *L'analyse des données*. Dunod.

Bourdieu, P. (1989). *O Poder Simbólico*. Bertrand Brasil.

Palavras chave: Desporto sénior, benefícios, análise de correspondência múltipla.

LTAA22-44822

Envolvimento social e bem-estar em adultos mais velhos: Contributos da investigação para uma vida bem vivida

Joana Monteiro - Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Alice Bastos - Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Raquel Gonçalves - Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Raquel Barbosa - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Resumo/Abstract:

Introdução: O desenvolvimento é um processo dinâmico e singular que ocorre ao longo da vida na interação pessoa-contexto (Baltes et al., 2006). O envelhecimento é parte integrante desse processo, sendo que teoria, investigação e políticas salientam a importância do envolvimento social (ES) para envelhecer bem (e.g., Rowe & Kahn, 1997). Estudos revelam que participar em atividades sociais favorece o bem-estar psicológico (Sharifian & Grün, 2018), a qualidade de vida (Hajek et al., 2017), a satisfação com a vida e o afeto positivo (Huxhold et al., 2013). Contudo, há muita diversidade na definição e avaliação do ES, assim como nos indicadores de bem-estar (BE), e importa analisar o papel de outras variáveis nesta relação. Como tal, o presente trabalho visa: (1) caracterizar e integrar a evidência empírica sobre a relação entre o ES e o BE em pessoas idosas que residem na comunidade; (2) analisar moderadores e mediadores dessa relação.

Método: Realizou-se um estudo de revisão sistemática de literatura com base num protocolo previamente registado no PROSPERO (CRD42021265191) e segundo as orientações PRISMA. Pesquisou-se literatura publicada entre 2000 e 2021 em bases de dados eletrónicas (Scopus, Web of Science, PubMed, PsycArticles e PsycInfo) e nas referências dos artigos selecionados. Dois revisores analisaram as referências identificadas, de modo independente, para determinar a sua inclusão no estudo com base em critérios de inclusão/exclusão pré-definidos. Posteriormente, procedeu-se à extração de informação e avaliação do risco de viés dos artigos elegíveis. A informação recolhida foi analisada com vista a elaborar uma síntese narrativa da evidência disponível.

Resultados: As pesquisas geraram um total de 4.475 referências. Após o processo de seleção, foram incluídos 42 artigos, a maioria dos quais (54,8%) publicada de 2016 em dian-

te. Grande parte são estudos transversais (66,7%), com amostras probabilísticas (87,8%) nas quais as mulheres predominam (75,0%) e a idade mínima estabelecida é de 60 ou 65 anos (76,2%). A investigação tende a mostrar que as pessoas com maiores níveis de ES apresentam melhor BE, apesar de haver consideráveis diferenças conceituais, metodológicas e analíticas entre os estudos. Observa-se ainda que esta relação é moderada por certas características sociodemográficas, incluindo a idade, e por aspetos da vida social dos indivíduos, como a integração social e a intensidade da participação. O conhecimento sobre variáveis mediadoras é ainda incipiente.

Discussão: O grande volume de evidência empírica disponível permite concluir que há relações significativas entre ES e BE em pessoas idosas residentes na comunidade. Todavia, a literatura revela também a complexidade destas relações e a persistente diversidade na investigação. Por outras palavras, os achados não são lineares ou universalmente aplicáveis a todas as pessoas mais velhas. Para esclarecer este assunto é necessário explorar a influência das características do indivíduo, do contexto e das próprias atividades sociais nas relações entre o ES e diferentes facetas do BE, em linha com uma visão desenvolvimental. Particularmente, estas relações devem ser analisadas à luz da seletividade socio-emocional considerando aquilo que é, para cada um de nós, uma vida bem vivida.

Bibliography:

Baltes, P. B., Lindenberger, U. & Staudinger, U. M. (2006). Life span theory in developmental psychology. In R. M. Lerner & W. Damon (Eds.), *Handbook of child psychology: Theoretical models of human development* (pp. 569 - 664). John Wiley.

Hajek, A., Brettschneider, C., Mallon, T., Enrst, A., Mamone, S., Wiese, B., Weyerer, S., Werle, J., Pentzek, M., Fuchs, A., Stein, J., Luck, T., Bickel, H., Weeg, D., Wagner, M., Heser, K., Maier, W., Scherer, M., Riedel-Heller, S. G., & König, H. (2017). The impact of social engagement on health-related quality of life and depressive symptoms in old age - evidence from a multicenter prospective cohort study in Germany. *Health and Quality of Life Outcomes*, 15(1), 140. <https://doi.org/10.1186/s12955-017-0715-8>

Huxhold, O., Fiori, K. L., & Windsor, T. D. (2013). The dynamic interplay of social network characteristics, subjective well-being, and health: The costs and benefits of socio-emotional selectivity. *Psychology and Aging*, 28(1), 3-16. <https://doi.org/10.1037/a0030170>

Rowe, J. W., & Kahn, R. L. (1997). Successful Aging. *The Gerontologist*, 37(4), 433-440. <https://doi.org/10.1093/geront/37.4.433>

Sharifian, N., & Grün, D. (2018). The differential impact of social participation and social support on psychological well-being: Evidence from the Wisconsin Longitudinal Study. *The International Journal of Aging and Human Development*, 88(2), 107-126. <https://doi.org/10.1177/0091415018757213>

Palavras chave: Revisão sistemática; envolvimento social; bem-estar; pessoas idosas.

LTAA22-51540

Envolvimento Social, Capacidade Funcional e Qualidade de Vida: Estudo comparativo entre dois grupos de idosos do Município de Condeixa-a-Nova

Sofia de Lurdes Rosas da Silva - Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação

Dina Isabel Mendes Soeiro - Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação

Resumo/Abstract:

Os estudos na área do envelhecimento revelam que a participação dos adultos em atividades sociais e recreativas, sobretudo na fase de velhice, apresenta efeitos benéficos para a sua saúde física e psicológica, bem-estar e qualidade de vida. A literatura aponta ainda que participação social apresenta um papel protetor perante as adversidades inerentes ao processo de envelhecimento, reduzindo os fatores de risco associados à incapacidade física e mental, sobretudo nas fases mais avançadas da velhice. Tal deve-se ao facto de a interação social estar associada a uma maior capacidade de construção de recursos pessoais e sociais que podem ser mobilizados perante os desafios colocados pelo envelhecimento.

O presente estudo procurou analisar os efeitos da participação em atividades sociais promovidas por um município da zona centro, ao nível da capacidade funcional e da qualidade de vida em pessoas com mais de 56 anos. Participaram, para o efeito, 100 sujeitos distribuídos por dois grupos: (1) Grupo constituído por pessoas que integravam atividades e/ou programas promovidos pela Câmara Municipal (n=50); (2) Grupo que não participava nas atividades do município (n=50).

Para a recolha de dados utilizaram-se: um questionário sociodemográfico para caracterização sociodemográfica e para caracterização da participação social; a versão portuguesa do Índice de Lawton (Sequeira, 2007) e a versão breve do Questionário da Qualidade de Vida do Grupo WHOQOL (WHOQOL Group, 1998; Serra et al., 2006).

Para a caracterização dos participantes utilizaram-se técnicas estatísticas descritivas e para comparar os grupos recorreu-se a técnicas inferenciais paramétricas e não paramétricas, analisados os pressupostos para a sua utilização.

Uma análise comparativa permitiu-nos observar poucas diferenças nos dois grupos relativamente às características sociodemográficas (escolaridade, rendimento mensal, agregado familiar, estado civil, idade e sexo). Ao nível da capacidade funcional, apesar de o grupo que participa nas atividades sociais promovidas pelo município ter apresentado valores médios mais baixos no Índice de Lawton, o teste de Mann-Whitney revelou que as diferenças entre ambos não são estatisticamente significativas. Ao nível da qualidade de vida, verificou-se que o grupo que participa nas atividades sociais apresenta valores médios mais elevados, estatisticamente significativos, na percepção de qualidade de vida geral e nas dimensões física e ambiente da qualidade de vida. Também se observaram diferenças significativas favoráveis ao grupo que não participava nas atividades do município no domínio relações sociais.

Considerando os resultados observados e as limitações do presente estudo, nomeadamente no que diz respeito à amostra, recomenda-se o desenho de investigação futura com recurso a amostras mais representativas (e.g. mais heterogénea).

Bibliography:

Agahi, N., Lennartsson, C., Kareholt, I., & Shaw, B. (2013). Trajectories of social activities from middle age to old age and late-life disability: A 36-year follow up. *Age and Ageing*, 42, 790-793.

Bourassa, K., Memel, M., Woolverton, C., & Sbarra, D. (2017). Social participation predicts cognitive functioning in aging adults over time: Comparisons with physical health, depression, and physical activity. *Aging & Mental Health*, 21 (2), 133-146. DOI: 10.1080/13607863.2015.1081152

Bülow, M., & Söderqvist, T. (2014). Successful ageing: A historical overview and critical analysis of a successful concept. *Journal of Aging Studies*, 31, 139-149. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jaging.2014.08.009>

Cavalcanti, A., Moreira, R., Barbosa, J. & Silva, V. (2016). Envelhecimento ativo e estilo de vida: Uma revisão sistemática da literatura. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, 21 (1), 71-89.

Choi, M., Lee, M., Lee, M.J., & Jung, D. (2017). Physical activity, quality of life and successful ageing among community-dwelling older adults. *International Nursing Review*, 64, 396-404.

Chung, P., Zhao, Y., Liu, J., & Quach, B. (2017). A canonical correlation analysis on the relationship between functional fitness and health-related quality of life in older adults. *Archives of Gerontology and Geriatrics*, 68, 44-48.

Douglas, H., Georgiou, A., & Westbrook, J. (2017). Social participation as an indicator of successful aging: An overview of concepts and their associations with health. *Australian Health Review*, 41, 455-462.

Kahana, E., Kahana, B., & Zhang, J. (2005). Motivational antecedents of preventive proactivity in late life: Linking future orientation and exercise. *Motivation and Emotion*, 29 (4), 438-459.

Kahana, J., & Kahana, E. (2017). *Disability and aging: Learning from both to empower the lives of older adults*. London: Lynne Rienner Publishers.

Kim, J., Yamada, N., Heo, J., & Han, A. (2014). Health benefits of serious involvement in leisure activities among older Korean adults. *International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-Being*, 9, 1-9. <http://dx.doi.org/10.3402/qhw.v9.24616>

Lee, J., Lee, J., & Park, S. (2014). Leisure activity participation as a predictor of quality of life in Korean urban-dwelling elderly. *Occupational Therapy International*, 21 (3), 124-132.

Li, C., Jiang, S., Li, N., & Zhang, Q. (2017). Influence of social participation on life satisfaction and depression among Chinese elderly: Social support as a mediator. *Journal of Community Psychology*, 46 (3), 345-355. <https://doi.org/10.1002/jcop.21944>

Pinto, J., & Neri, A. (2017). Trajetórias da participação social na velhice: Uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 20 (2), 260-273.

Sequeira, C. (2007). *Cuidar de idosos dependentes*. Coimbra: Quarteto Editora.

Serra, A., Canavarro, M., Simões, M., Pereira, M., Gameiro, S., Quartilho, M., ... Paredes, T. (2006). Estudos psicométricos do instrumento de avaliação da qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde (WHOQOL-Bref) para português de Portugal. *Psiquiatria Clínica*, 27 (1), 41-49.

World Health Organization (2002). *Active ageing, a policy framework*. Geneva: World Health Organization.

Palavras chave: participação social, atividades/programas municipais, capacidade funcional, qualidade de vida.

LTAA22-61472

Acontecimentos de vida e bem-estar psicológico: um estudo qualitativo com pessoas mais velhas

Carla Faria - Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Escola Superior de Educação; AgeingC CINTESIS

Joana Monteiro - Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto; Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Alice Bastos - Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Escola Superior de Educação; AgeingC CINTESIS

Resumo/Abstract:

Contexto. Na perspetiva life span o desenvolvimento e envelhecimento humano são contextualizados como um processo dinâmico de ganhos e perdas ao longo da vida, em que os acontecimentos de vida (normativos e não-normativos) assumem um lugar CENTRAL/preponderante. O tipo de acontecimento, o timing [momento de ocorrência], sequência e combinação de acontecimentos influenciam as trajetórias de vida, constituindo-se como fator explicativo da variabilidade inter e intraindividual. Os acontecimentos de vida podem ser definidos como eventos cujo advento é indicativo ou requer uma mudança significativa no padrão de funcionamento habitual da pessoa, e reúnem grande potencial de mudança desenvolvimental, de tal modo que o desenvolvimento/envelhecimento pode ser definido como o processo contínuo de adaptação a uma série de desafios decorrentes dos acontecimentos de vida. Numa perspetiva desenvolvimental, os acontecimentos de vida podem ser encarados como situações específicas que exigem novas respostas comportamentais, cognitivas e/ou emocionais. Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo aprofundar o conhecimento do processo adaptativo de pessoas mais velhas que apresentam indicadores elevados de bem-estar psicológico, e que participaram num estudo comparativo - Projeto AgeNortC.

Metodologia. Foram selecionados 30 casos extremos, situados no percentil 75 nas Escalas de Bem-estar Psicológico de Carol Ryff (versão portuguesa de Novo, Silva & Peralta, 1997), que foram entrevistados com recurso a entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados com recurso a procedimentos de análise de conteúdo, tendo combinado a aborda-

gem indutiva com abordagem dedutiva. Assim, as primeiras 10 entrevistas foram analisadas de acordo com o procedimento de análise de conteúdo definido por Creswell (2009), assente numa abordagem indutiva estruturada em cinco fases: preparar os dados, conduzir as análises, perceber os dados, representar os dados, e interpretar o seu significado. Deste processo resultou a identificação de categorias de análise que, numa segunda fase, foram usadas para analisar as restantes 20 entrevistas numa abordagem dedutiva.

Resultados. Globalmente, a análise de conteúdo permitiu identificar: (1) acontecimentos de vida normativos (ex., entrada para a escola) e não normativos (ex., desemprego); (2) acontecimentos normativos dentro e fora do timing (ex., perda dos pais na infância); e (3) cascata de acontecimentos.

Conclusão. Estes resultados apontam para a relevância da plasticidade humana nos processos adaptativos, podendo o bem-estar psicológico ser assumido como um dos indicadores de envelhecimento bem-sucedido.

Bibliography:

Baltes, P., Lindenberger, U. & Staudinger, U. (2006). Life span theory in developmental psychology. In R. Lerner & W. Damon (Eds.), *Handbook of child psychology: Theoretical models of human development* (pp. 569-664). Hoboken: John Wiley.

González-Celis, A., Chávez-Becerra, M., Maldonado-Saucedo, M., Vidaña-Gaytán, M. & Magallanes-Rodríguez, A. (2016). Purpose in Life and Personal Growth: Predictors of Quality of Life in Mexican Elders. *Psychology*, 7, 5, 714-720.

Kim, E., Tkatch, R., Martin, D., MacLeod, S., Sandy, L., Yeh, C. (2021). Resilient Aging: Psychological Well-Being and Social Well-Being as Targets for the Promotion of Healthy Aging. *Gerontology and Geriatric Medicine*, 7, 1-12.

McGinnis, D. (2018). Resilience, life events, and well-being during midlife: Examining resilience subgroups. *Journal of Adult Development*, 25, 3, 198-221.

Palavras chave: Acontecimentos de vida, adaptação; bem-estar psicológico; envelhecimento; estudo qualitativo.

LTAA22-88627

Efeitos da participação em programas de base-comunitária na capacidade adaptativa: Contributos da investigação

Alice Bastos - Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Escola Superior de Educação; AgeingC CINTESIS

Resumo/Abstract:

INTRODUÇÃO: Mecanismos bioculturais contribuem para aumentar, manter e/ou reduzir a capacidade adaptativa ao longo da vida (Baltes et al, 2006). A proatividade desempenha um papel central nos mecanismos do envelhecimento bem-sucedido (Kahana & Kahana, 1996; Rowe & Kahn, 1997), sendo que a participação em programas de base-comunitária pode ser conceptualizada nesta linha (Bastos et al., 2019). Na teoria "life-span", a gestão e alocação de recursos no processo de bem envelhecer pode ser garantida através de me-

canismos de otimização seletiva com compensação (Bastos et al, 2021). Neste contexto, o presente estudo visa analisar a capacidade adaptativa em adultos mais velhos.

MÉTODO: Este estudo comparativo inclui 280 participantes, idade média 72,3 anos (DP = 5,2), predominantemente mulheres (74%), casados (66%), escolaridade reduzida (64% até 8 anos de escolaridade), sendo que 50% da amostra participa em Programas de Base Comunitária (PBC). Na recolha de dados utilizou-se um protocolo gerontológico multidimensional, de modo a avaliar o envelhecimento como processo bio-psico-social. **RESULTADOS:** Na análise da capacidade adaptativa em função das variáveis sociodemográficas, relativamente à idade, observou-se que há uma diminuição na capacidade adaptativa em função da idade ($p = 0,009$). Quando se ajusta para outras variáveis, os participantes PBC, independentemente da idade, em média têm 2,4 no tscore, uma diferença significativa ($p = 0,041$). Os homens apresentam valores significativamente mais altos (tscore = 3,2) do que as mulheres ($p = 0,028$). Este resultado é válido independentemente da capacidade funcional, risco de isolamento social, défice cognitivo e condição de saúde.

CONCLUSÃO: Os resultados obtidos parecem promissores para traçar medidas de Política Social e de Saúde, numa linha preventiva e otimizadora, face à revolução da longevidade humana.

Bibliography:

Baltes, P. B., Lindenberger, U. & Staudinger, U. M. (2006). Life span theory in developmental psychology. In R. M. Lerner & W. Damon (Eds.), *Handbook of child psychology: Theoretical models of human development* (pp. 569 - 664). John Wiley.

Bastos, A., Monteiro, J. & Faria, C. (2021). Otimização seletiva com compensação e intervenção gerontológica "life-span. *International Journal of Developmental and Educational Psychology INFAD Revista de Psicología*, 1 (1). ISSN: 0214-9877. pp:389-400.

Bastos, A., Monteiro, J., Faria, C., Pimentel, H., Silva, S., & Afonso, C. (2020). Participação em programas de intervenção comunitária e qualidade de vida: Resultados de um estudo multicêntrico em Portugal. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 23(6), Artigo e19007. 10.1590/1981-22562020023.190017

Kahana, E., & Kahana, B. (1996). Conceptual and empirical advances in understanding aging well through proactive adaptation. In V. L. Bengtson (Ed.), *Adulthood and aging: Research on continuities and discontinuities* (pp. 18-40). Springer.

Rowe, J. W., & Kahn, R. L. (1997). Successful Aging. *The Gerontologist*, 37(4), 433-440. <https://doi.org/10.1093/geront/37.4.433>.

Palavras chave: Envelhecimento bem-sucedido; Programas de base comunitária; Capacidade adaptativa; Proatividade.

POSTERS



Anthropology or Sociology

LTAA22-37303

O choque tecnológico e a inversão de papéis sociais entre jovens e idosos. Relações de conflito no espaço-tempo

Carlos Humberto Fortes Antunes - Outra

Resumo/Abstract:

A importância que é hoje dada ao desenvolvimento tecnológico como garante do desenvolvimento da sociedade, associada à elevada portabilidade, permitindo um uso contínuo da tecnologia da comunicação, veio acentuar a divisão da sociedade em duas partes: a dos jovens, que adquirem facilidade de integração social através da tecnologia, e a dos idosos, desvalorizados tecnologicamente e marginalizados. Com a tendência de envelhecimento populacional, colocar um número crescente de idosos à margem da construção social, é um verdadeiro obstáculo ao desenvolvimento da humanidade. Neste trabalho pretende-se discutir a forma de minimizar a divisão social promovida pela valorização tecnológica. Fez-se uma revisão bibliográfica usando uma grelha de leitura tridimensional, identificada em investigação empírica de cariz híbrido. Reanalisaram-se os dados recolhidos numa amostra de 66 participantes, onze grupos focais de jovens (menos de 65 anos) com idade média de 23 anos, e um grupo focal de 7 idosos (mais de 65 anos), com idade média de 89 anos. Da análise, os jovens e os idosos, quase não têm interesses e preocupações comuns no plano relacional espaço-tempo, o que sugere a ausência de conflitos entre os dois grupos naquele plano. Enquanto os idosos concentram os seus interesses em si mesmo, na dimensão individual no passado (64,2%), os mais jovens distribuem os seus interesses pelas dimensões relacional e coletivo, no presente (27,2% e 19,2%) e no futuro (16% e 11,3%), confirmando-se a divisão social promovida pelo eixo técnico. Se na ausência de choque tecnológico seriam os jovens a ter de fazer um esforço maior para se integrar na sociedade, na sua presença, passam a ser os idosos a ter de fazer um esforço para se reinventar e manter na sociedade, não sendo marginalizados pelo achatamento da diversidade social imposta pelo eixo técnico. Ao invés, os mais jovens perdem a apetência para fazer cenários individuais. Ou seja, na ansiedade de se integrarem rapidamente num grupo, passam a reprodutores digitais de ideias de outros, tendendo a não promover as diferenças individuais, molas de transformação e inovação. Daqui resulta uma inversão dos papéis que estão destinados aos mais idosos, mais conservadores, mas a terem que se reinventar individualmente, e dos mais jovens, mais inovadores, mas a desenvolverem competências relacionais mais superficiais, reprodutivas da homogeneidade do grupo em que se querem integrar, através da comunicação digital. A forma de se promover o diálogo construtivo entre mais jovens e mais idosos passa por conseguir levar para o plano relacional espaço-tempo, o maior número possível de interesses e preocupações comuns aos dois grupos, aumentando o número de conflitos a serem mediados naquele plano. Desta forma poder-se-á evitar a divisão social galopante tornando possível a integração, o desenvolvimento e a transformação social com a inclusão de todos.

Palavras chave: Envelhecimento - Tecnologia - Espaço-Tempo - Conflito.

Education

LTAA22-15479

Dementia and Graphic Novels

Lisa Kielmeier - Universität für angewandte Kunst Wien

Resumo/Abstract:

The demographic aging of society and the accompanying increase in the proportion of people with cognitive impairments leads to the need to address the issue. Since it is a sensitive and complex area, different approaches are beneficial to create understanding. Art is one of many possibilities- especially the medium graphic novel. In German-speaking countries there are several graphic novels dealing with forgetfulness. In the context of this study, "Head in the Clouds" (2013), the novella by the Spanish comic artist Paco Roca, is examined with regard to empathic understanding with people with dementia. What interactions are shown? How does communication take place? Selected scenes are analyzed with a focus on the form of representation and content, and supplemented with scientific literature. The aim of this study was to find out what is communicated via the textual-pictorial level with regard to interaction with people with cognitive impairments and how this can be supplemented with communication concepts.

The graphic novel was analyzed using guiding questions from the "comic analysis" according to Abel and Klein (2016). Individual sequences were explored in terms of content and the characters portrayed were analyzed based on facial expressions and gestures. Thus, with the help of an artistic approach, an insight into the topic of "empathic interaction with people with forgetfulness" is to be given and practical possibilities for action are to be shown.

The results show the relevance of body language in relation to dealing with people with dementia. In this context, the analysis of images is a good field of practice and offers clues for successful communication. In addition to an appreciative attitude, the different concepts offer support in dealing with people with cognitive impairments.

Bibliography:

Ruth Wetzel (2021): Was mit Menschen mit Demenz noch alles geht- Personenzentrierte Aktivierung Schritt für Schritt, München: Ernst Reinhardt GmbH&Co KG Verlag

Anne Roder(2020): Neu als Betreuungskraft- aktuelles Fachwissen für Ein- und Umsteiger, Hannover: Schülersche Verlagsgesellschaft mbH& Co. KG

Dave Pulsford und Rachel Thompson (2016): Demenz- Unterstützung für Angehörige und Freunde, Paderborn: Junfermann Verlag

Ruth Wetzel (2021): Was mit Demenz alles noch geht- personenzentrierte Aktivierung Schritt für Schritt, München: Ernst Reinhardt Verlag

Öhlinger, Schneider, Dorfmeister (2010): Demenzgerechte Pflege und Betreuung- Pflege und Betreuung, Kommunikation und Lebensraumgestaltung, Wien: NWV Neuer Wissenschaftlicher Verlag

Pigorsch Monika (2018): Diagnose Demenz- ein Mutmacher für Angehörige, Düsseldorf: Springer Verlag GmbH

Sabine Sütterlin, Iris Hoßmann, Reiner Klingholz (2011) Demenz- Report: Wie sich die Regionen in Deutschland, Österreich und der Schweiz auf die Alterung der Gesellschaft vorbereiten können, Berlin: Berlin Institut

Nordmann Heike (2019): Demenz- ein Ratgeber für Angehörige und Freunde, Berlin: Stiftung Warentest

Barbara Messner 2012: 100 Tipps für die Validation, 3. Auflage, Hannover: Schülersche Verlagsgesellschaft mbH& Co.KG

Anne Roder(2020): Neu als Betreuungskraft- aktuelles Fachwissen für Ein- und Umsteiger, Hannover: Schülersche Verlagsgesellschaft mbH& Co. KG

Paco Roca (2013): Kopf in den Wolken, Berlin: Reprodukt

Palavras chave: cognitive impairments, Graphic Novel, body language, Empathy.

LTAA22-29278

Desporto e atividade física transversalizando as aulas de educação física na modalidade profissionalizante de jovens e adultos do ensino noturno

BIANCA BISSOLI LUCAS - Ufes/UMinho

Resumo/Abstract:

O exercício regular da atividade físicas no período escolar proporciona benefícios imediatos à saúde, afetando positivamente a composição corporal e o desenvolvimento muscular/esquelético e reduzindo a presença de fatores de risco para doenças cardíacas coronárias. A componente curricular Educação Física pode ofertar conteúdos que possibilitem ao aluno desenvolver habilidades motoras, conhecimentos e comportamentos para atividade física e desporto. Sendo assim, o presente estudo, é fruto de uma pesquisa bibliográfica, que busca fomentar o debate sobre a transversalização da temática atividade física e desporto nas aulas do componente curricular Educação Física na modalidade profissionalizante de jovens e adultos do ensino noturno. Verificou-se que a oferta é optativa conforme dispõe a LDBEN/1996, contudo a literatura aponta para a importância do componente curricular e o desenvolvimento de suas temáticas na formação do cidadão, logo é um direito dos jovens e adultos o acesso a esse conhecimento. Tal perspectiva é recebida pelos programas de ensino de jovens e adultos que, embora não façam especificações dos componentes curriculares em seus dispositivos, destacam que toda proposta curricular para jovens e adultos deve ser construída com bases nos princípios de igualdade e equidade em relação à educação básica.

Bibliography:

Brasil, da Educação Profissional, P. D. I. (2000). Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos-PROEJA-documento base-Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Brasília/DF.

Brasil. (1996). Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional. LDBEN

- Ferreira, L. O. F., & de Paula, J. A. (2011, July). Um diálogo entre a Educação Física e a EJA: os corpos dos educandos e educadores. In XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte/IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte.
- Freitas, E. T. F., & Aguiar Jr, O. (2010). Atividades de elaboração conceitual por estudantes na sala de aula de física na EJA. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências* (Belo Horizonte), 12(1), 43-62.
- Goldschmidt, F., da Cruz, L. L., & Bossle, F. (2016). Educação Física na EJA: desafios e possibilidades. *Kinesis*, 34(2).
- Gunther, M. C. C. (2016). O direito à Educação Física na educação de jovens e adultos. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 36.
- Mauerverck, W. S., & Franco, N. (2015). Olhares discentes sobre o ensino da Educação Física na EJA. *Revista Eletrônica Pesquiseduca*, 6(12), 416-433.
- Pich, S., & Fontoura, M. (2013). A cultura escolar da Educação Física no EJA: o paradoxo entre a ruptura com a noção de atividade e a falta da prática corporal. *Educación Física y Ciencia*.
- Vasconcelos, M. C. F., Santos, N. C., Rocha, E. L., & Lima, L. P. (2017). A importância da Educação Física no desenvolvimento psicomotor e cognitivo de crianças na fase escolar. *Revista de trabalhos acadêmicos-universo-Goiânia*, (3).
- ANDRÉ, M. E. D. A.de. *Etnografia da prática escolar*. 5ª edição. Campinas (SP): Papirus, 2000.
- _____. Tendências atuais da pesquisa na escola. *Caderno CEDES*, vol.18, nº43, p.46-57. 1997.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- DI PIERRO, M. C. Nota sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas da educação de jovens e adultos no Brasil. *Revista Educação e Sociedade*, v. 26, n.92. Campinas, out.2005.
- FERREIRA, M.J de R. *A trajetória escolar do público feminino da educação de jovens e adultos nos cursos técnicos profissionalizantes do IFES - Campus Vitória (2004-2006)*. 2010. 280f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) Universidad Autónoma de Assunción, Assunción, 2010.
- GUNTHER, M.C.C. O direito a educação física na educação de jovens e adultos..*Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v.36, n.2, supl .p.S400- S412, Abri/jun.2014.
- HADDAD. S. A ação dos governos locais na educação de jovens e adultos. *Revista Brasileira de Educação*, v. 12, n.35, p. 197-211, maio-agosto 2007.
- LAFFIN, M.H.L.F. A constituição da docência na educação de jovens e adultos. *Currículo sem fronteira*. V.12, n.1, p.210-218. Jan/Abri. 2012.
- MORGADO, J. C. Projeto curricular e autonomia da escola: das intenções às práticas. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação* (RBP AE), 27 (3), 391-408.2011.
- MUNIZ, N. L. *Influências do pensamento pedagógico renovador da educação física: sonho ou realidade?* Dissertação de Mestrado /UGF, Rio de Janeiro: 1996.

OLIVEIRA, E.C de PINTO, A.H; O percurso do PROEJA/ES: conflitos, desafios e proposições. In: Eja e educação profissional: desafios da pesquisa e da formação no Proeja. Brasília: Líber Livros, 2012. p.374

REIS, J.A.P. As trajetórias de vida dos/as estudantes trabalhadores/as da educação de jovens e adultos: o significado da educação física. Porto Alegre, RS. 2011. Dissertação / Mestrado em Ciências do Movimento Humano- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2011.

Palavras chave: Educação Física; Atividade física; Desporto; Ensino Noturno.

Gerontology and Social work

LTAA22-30083

Retratos da Pobreza na Velhice

Joana Figueiredo - CLISSIS, Universidade Lusíada

Marisa Silva - CLISSIS, Universidade Lusíada

Helena Morgado - CLISSIS, Universidade Lusíada

Resumo/Abstract:

O envelhecimento demográfico verificado em quase todo o mundo vai levantando questões que se transformam em grandes desafios para o século XXI.

É verdade que os Assistentes Sociais não podem salvar o mundo nem vão conseguir resolver a distribuição da riqueza. Porém, é preciso ajudar as pessoas e, em particular, as pessoas idosas, a “socializar o sofrimento” (Han, 2018), já que todas as políticas sociais procuram criminalizar a pobreza e individualizar os problemas.

É neste contexto de mínimos sociais, de recrudescimento do Estado Social e de Bem-Estar, dominado pelo neoliberalismo, que importa escrutinar o estudo recentemente publicado pela Fundação Francisco Manuel dos Santos (2021) - A Pobreza em Portugal - Trajetos e Quotidianos, enfatizando a análise a um dos quatro perfis de pobreza identificados no estudo.

É este retrato qualitativo e quantitativo dos pobres em Portugal que nos leva, inevitavelmente, a ter em atenção esta franja populacional - os Reformados, indivíduos com 65 e mais anos, que representam 27,5% da amostra estudada, dos quais 63,3% são mulheres. Partindo de uma visão sociológica para explicar a pobreza, conclui-se que as razões do fenómeno não assentam apenas nas políticas e, muito menos, na meritocracia ou na responsabilidade individual de cada um perante a situação, mas sim em processos históricos de natureza económica, social e política e nas relações estabelecidas entre o indivíduo e as estruturas sociais, as instituições e os outros. Torna-se, então, importante ver o idoso holisticamente, inserido numa sociedade que reproduz os problemas sociais: as crianças pobres nascem no seio de famílias pobres, pelo que se tornarão idosos pobres.

A visão “eurocêntrica” e enviesada das sociedades contemporâneas, que tende a identificar o envelhecimento como uma das maiores conquistas da sociedade é pouco realista, quando atentamos ao facto de a situação económica dos nossos reformados ser pautada por uma vinculação tardia ao sistema de Segurança Social, o que se traduz em baixas pensões de reforma, resultado de escassos anos de contribuição para o sistema, com prejuízo na aquisição de serviços e bens de mercado. Somos chamados, então, à reflexão acerca de processos de discriminação e violência contra as pessoas idosas, situação observável em várias esferas da vida quotidiana, onde a participação e o apoio sociais não são exceção.

Sob a égide das políticas de austeridade, foram tomadas decisões que se verificaram trágicas para a vida humana, no contexto pandémico, uma delas a alteração da legislação

nou possível: capacidades máximas de 120 pessoas, quartos triplos, diminuição das áreas comuns e dos quartos, não aumentando os rácios de pessoal. Ainda sobre os vários tipos de discriminação e violência contra as pessoas idosas, veja-se, por exemplo, o caso dos lares de idosos antes da pandemia COVID-19, sabendo toda a sociedade que os lares existiam e em que condições funcionavam, muitas vezes, de forma ilegal.

Debater este assunto remete-nos necessariamente para uma reflexão sobre Ética, Direitos Humanos e Justiça Social nas políticas sociais para as pessoas idosas e para o envelhecimento.

Bibliography:

Diogo, F. et al. (2021). A Pobreza em Portugal: Trajetos e quotidianos. Estudos da Fundação. Lisboa. Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Han, B. (2018). A Expulsão do Outro. Lisboa: Relógio d'Água.

Palavras chave: Idosos; Serviço Social; Políticas Sociais; Pobreza.

Nutrition

LTAA22-67103

Pereskia Aculeata Como Alternativa Alimentar Para Indivíduos Idosos

ROSE MARI BENNEMANN - UNICESUMAR-UNIVERSIDADE CESUMAR

AMANDA CAROLINE CONTEÇOTTO DA SILVA - UNICESUMAR-UNIVERSIDADE CESUMAR

Juliana Cristina Castro - UEM-UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Resumo/Abstract:

Introdução: a *Pereskia aculeata*, popularmente conhecida como ora-pro-nóbis (OPN), é uma planta alimentícia não convencional. As plantas alimentícias não convencionais (PANC's), apesar do grande potencial e valor nutricional que apresentam, são pouco conhecidas, subutilizadas e ou negligenciadas e vistas vulgarmente como pragas, matos ou inços, contrariando a importância ecológica, alimentar e até mesmo econômica que representam (KINUPP; LORENZI, 2014). A OPN, pertence a família Cactacea, é originária das Américas, sendo encontrada no Brasil, Bolívia, Paraguai, Uruguai, Argentina e Caribe. É de fácil cultivo, se reproduz e espalha facilmente (MARTINEVSKI et al., 2013). Objetivo: pesquisar a *Pereskia Aculeata* como alternativa alimentar para indivíduos idosos. Metodologia: utilizou-se bases de dados teóricos científicos como Scielo, Google Acadêmico, PubMed, LILACS e Science Direct. Foram usados como Mesh terms as palavras alimentos funcionais, nutrição, idosos, intervenções e PANCs. Em relação à composição do trabalho utilizaram-se artigos científicos e monografias das pós-graduação stricto sensu para maior abrangência do tema e complemento do assunto. Resultados e discussão: a inclusão da *Pereskia Aculeata* na alimentação humana é extremamente benéfica, pois, além dos benefícios nutricionais, promove também maior autonomia econômica das famílias que à utilizam, em virtude do seu baixo custo, associando-se aos conceitos de Soberania Alimentar e Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) (BURITY et al. 2010). Entre os nutrientes presentes nessa planta, destacaram-se a proteína o cálcio, o ferro e a vitamina C. Nutrientes que são importantes para os indivíduos idosos e que com frequência estão deficientes na alimentação, podendo atuar, portanto, como complemento nutricional para o aporte diário daqueles que não consomem a recomendação de ingestão diária (MARTINEVSKI et al., 2013). A *Pereskia Aculeata* ainda é pouco explorada e permanece quase desconhecida da maior parte da população. Sua exploração sustentável pode ser uma fonte de renda para as famílias com baixas condições socioeconômicas (PADILHA, 2021). De acordo com o estudo realizado no Brasil por Vieira et al. (2019), com o intuito de analisar os efeitos desse alimento na melhora nutricional de indivíduos adultos, mostrou que a intervenção alimentar com 36 g de biscoito, enriquecido com farinha de *Pereskia Aculeata*, fornece 6,42 g de fibra/dia melhorou a saúde intestinal, manteve alta aderência de *Lactobacillus casei* as células intestinais, bem como, melhorou os parâmetros antropométricos e bioquímicos dos indivíduos. Conclusão: a *Pereskia Aculeata* é uma excelente alternativa nutricional para

indivíduos idosos, visto ser uma planta rica em macro e micronutrientes, de fácil plantio, de baixo custo e com qualidades nutricionais importantes nesse ciclo de vida, que pode não só melhorar o estado nutricional, mas também prevenir doenças, promover a saúde e consequentemente melhorar a qualidade de vida na velhice. Assim o uso e cultivo da ORN deve ser divulgado, incentivado principalmente para indivíduos idosos.

Bibliography:

BURITY, Valéria et al. Direito humano à alimentação adequada no contexto da segurança alimentar e nutricional. Brasília: Abrandh, 2010.

KINUPP, Valdely Ferreira; LORENZI, Harri J. Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. 2014.

MARTINEVSKI, Camila Seffrin et al. UTILIZAÇÃO DE BERTALHA (ANREDERA CORDIFOLIA (TEN.) Steenis) E ORA-PRO-NOBIS (PERESKIA ACULEATA MILL.) NA ELABORAÇÃO DE PÃES. Brazilian Journal of Food & Nutrition/Alimentos e Nutrição, v. 24,

PADILHA, Ana Flavia et al. Análise bibliométrica da produção científica sobre plantas alimentícias não convencionais-PANC. 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

VIEIRA, Camilla Ribeiro et al. Effect of Pereskia aculeata Mill. in vitro and in overweight humans: a randomized controlled trial. Journal of food biochemistry, v. 43, n. 7, p. e12903, 2019.n. 3, 2013.

Palavras chave: Alimentos funcionais; PANC; Idosos.

Psychology

LTAA22-74764

Individual and community-related factors interfering with health equity in advanced age

Elzbieta Bobrowicz-Campos - Iscte - University Institute of Lisbon, Center for Psychological Research and Social Intervention

Resumo/Abstract:

Digital transformation can bring many benefits to people's lives. However, like any process of change, digital transformation requires a complex response to its demands, and in situations where this response is not successful, it can contribute to the replication or even exacerbation of existing offline inequalities. The case of health services is particularly sensitive. The use of digital technologies in health can improve integrated and person-centred healthcare, bringing health services closer to citizens. However, in the absence of equipment or knowledge/skills or motivation that enable the goal-oriented and efficient use of these technologies, the access to healthcare may become limited, with this situation having serious implications for the citizens' quality of life, well-being and health status.

The greatest disparities in embracing and adapting to digital progress are documented among older adults, with their origin being associated to multiple sociodemographic, socioeconomic, sociocultural and personal factors. In the MIRROR project I propose to look at these factors in an integrated perspective, supported by theories that describe the processes of constructing cultural and autobiographical narratives, and that explain the contribution of these narratives in guiding an individual's thoughts, beliefs and behaviours. This novel conceptual approach will result in identifying social meanings and values associated to digital transformation and shared in society, and in determining the mediating role they can have in the adoption of digital technologies by older adults and in their digital engagement, especially with regard to the use of health services in digital space. Based on the knowledge generated, health-related digital education program for use in older adults will be conceptualized, with the process being additionally supported by participatory research actions involving older adults and stakeholders from different sectors.

It is expected that the MIRROR project will contribute to overcoming the existing barriers in relation to the participation of older adults in the digital transformation, increasing these citizens' access to associated benefits. Among these benefits, close integrated and personalised healthcare should be highlighted, with its efficient monitoring of health status and the timely implementation of prevention and treatment approaches, both with relevant implications for reducing vulnerability to age-related health risks.

Bibliography:

Bobrowicz-Campos, E. & Matos, A. P. M. (2021). Barriers and facilitators to successful implementation of media education programs for older adults: Scoping review. In Unidade de Investigação Interdisciplinar Comunidades Envelhecidas Funcionais - Age.Comm do

IPCB, Livro de resumos do 2º Congresso Internacional Age.Comm Longevidade e Desenvolvimento (p. 53). Castelo Branco: Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Bobrowicz-Campos, E., & Matos A. P. M. (2020). Ageing and Health in the Digital Society: Challenges and Opportunities. In D. Mendes, C. Fonseca, M. Lopes, M., J. García-Alonso, J. M. Murillo (Eds.), *Exploring the Role of ICTs in Healthy Aging* (pp. 34-55). IGI Global. <https://www.igi-global.com/chapter/ageing-and-health-in-thedigital-society/254644>

European Commission. (2020). *Ageing Europe: Looking at the lives of older people in the EU*. 2020 edition. Luxembourg: Publications Office of the EU.

Helsper, E. (2008) *Digital inclusion: an analysis of social disadvantage and the information society*. London: Department for Communities and Local Government.

Robinson, L., Cotten, S., Ono, H., et al. (2015). Digital inequalities and why they matter. *Information, Communication & Society*, 18(5), 569-582.

Rockwood, K. & Mitnitski A. (2011). Frailty defined by deficit accumulation and geriatric medicine defined by frailty. *Clinics in Geriatric Medicine* 27, 17-26.

Scheerder, A., van Deursen, A., & van Dijk, J. (2017). Determinants of Internet skills, uses and outcomes. A systematic review of the second- and third-level digital divide. *Telematics and Informatics*, 34(8), 1607-1624.

Seifert, A., Cotton, S. R., & Xie, B. (2021). A Double Burden of Exclusion? Digital and Social Exclusion of Older Adults in Times of COVID-19. *The Journals of Gerontology. Series B, Psychological Sciences and Social Sciences*, 76(3): e99-e103.

Palavras chave: digital transformation; older adults; digital healthcare; health equity; active and healthy ageing.

Technology

LTAA22-24140

Engenharia e Gestão ao serviço dos cuidadores: Como melhorar os serviços prestados com recurso a novos métodos e tecnologias

Marcelo Calvete Gaspar - Instituto Politécnico de Leiria

Resumo/Abstract:

Considerando a recente tendência de envelhecimento acentuado da população à escala global, apresenta-se um desafio significativo para a sociedade atual no que respeita à manutenção da qualidade de vida das pessoas com o incremento significativo da sua idade e dos associados níveis de dependência.

Neste sentido, à medida que aumenta o número de pessoas que precisam de assistência, verifica-se a necessidade de um crescente número de cuidadores que possam prestar os serviços adequados a essas necessidades.

Assim, não obstante terem-se verificado múltiplos avanços nas tecnologias de saúde que permitem um efetivo aumento da esperança de vida da população, de modo particular nos países mais desenvolvidos, não se tem observado a mesma evolução nos métodos e nas tecnologias de assistência às pessoas com dependência.

Com o presente tema pretende-se contribuir para a discussão sobre a forma como os métodos e as ferramentas de Engenharia e Gestão apresentam um potencial significativo na melhoria efetiva dos serviços prestados àqueles que necessitam de cuidados de assistência, bem como na melhoria das condições de trabalho dos respetivos cuidadores.

Bibliography:

A. Dewani et al., "DemCure: A Technology-oriented solution for Assisting Caretakers and Dementia Patients with Mild Cognitive Impairment," 2020 3rd International Conference on Computing, Mathematics and Engineering Technologies (iCoMET), 2020, pp. 1-7, doi: 10.1109/iCoMET48670.2020.9074142.

Boletsis, C., McCallum, S., Landmark, B.F. (2015). The Use of Smartwatches for Health Monitoring in Home-Based Dementia Care. In: Zhou, J., Salvendy, G. (eds) Human Aspects of IT for the Aged Population. Design for Everyday Life. ITAP 2015. Lecture Notes in Computer Science, vol 9194. Springer, Cham. https://doi.org/10.1007/978-3-319-20913-5_2

K. Y. C. Keng, L. Y. Hung, K. S. Nie, S. a. Balakrishnan, R. K. Murugesan and G. W. Wei, "A Review of Ambient Intelligence Based Activity Recognition for Ageing Citizens," 2018 Fourth International Conference on Advances in Computing, Communication & Automation (ICACCA), 2018, pp. 1-6, doi: 10.1109/ICACCAF.2018.8776786.

Palavras chave: Tecnologia, Gestão, Inovação Serviços, Lean Thinking.

ORAL COMMUNICATIONS



Anthropology or Sociology

LTAA22-12764

Arte participativa e envelhecimento: da cultura que rompe o isolamento social e territorial

Henrique Chaves - GOVCOPP-UA, CIES-ISCTE, CEM-USP

Resumo/Abstract:

O projeto "Museu na Aldeia" é desenvolvido por uma sociedade artística e educativa presente em Leiria. Este projeto discutiu e promoveu coesão territorial num contexto de baixa densidade populacional da Região Centro em Portugal, especificamente em 26 municípios situados nas sub-regiões administrativas de Leiria, Oeste e Médio Tejo. Trata-se de um trabalho colaborativo que envolve, além destes 26 municípios, museus, juntas de freguesia, academia e demais parcerias que foram construídas ao longo do projeto, pretendendo desenvolver um projeto de cariz participativo junto das comunidades, especialmente junto da população idosa.

A intervenção junto das comunidades teve início em finais de 2020, partindo de um trabalho contínuo de cariz artístico, especialmente através de música e teatro, junto de idosos de cada aldeia. A partir deste trabalho, foi possível conhecer os idosos e as suas aldeias. Além do trabalho no terreno, a intervenção foi acompanhada por investigadores na área da sociologia, museologia e psicologia. O projeto emparelhava museus e aldeias: numa primeira fase, que decorreu em meados de 2021, em pleno contexto da pandemia de COVID-19, levou-se uma peça museológica para cada aldeia; após esta fase, foi desenvolvida com a comunidade de cada aldeia a criação de uma peça museológica que foi apresentada no correspondente museu; entre o final de 2021 e o primeiro semestre de 2022, as comunidades destas aldeias, sobretudo pessoas idosas, visitaram o museu para ver a sua peça enquadrada num espaço museológico, momento em que foi realizada uma visita guiada performativa adaptada a cada comunidade e museu.

Este projeto tem como objetivo, por meio da arte e cultura, promover e valorizar os laços comunitários e interromper a rotina de crescente isolamento social e territorial destas aldeias e dos seus idosos.

Esta apresentação partirá da pesquisa realizada enquanto participante da equipa do projeto, a partir da Sociologia. Pretende-se nesta comunicação enquadrar este projeto na região onde o mesmo está inserido, apresentar as suas etapas de trabalho, as suas metodologias de pesquisa e arte, refletir sobre os principais desafios à realização do projeto no contexto pandémico, e a partir do trabalho desenvolvido refletir sobre como arte e cultura contribuem para mudanças sociais positivas junto de pessoas idosas em situação de isolamento territorial e social.

Bibliography:

Palavras chave: museus; baixa densidade populacional; aldeias; cocriação

LTAA22-12971

Envelhecimento, território e mobilidade numa zona periférica de Lisboa

Inês Vieira - CeIED, Universidade Lusófona

Henrique Chaves - GOVCOPP-UA, CIES-ISCTE, CEM-USP

Resumo/Abstract:

O presente contexto de envelhecimento populacional explica-se, demograficamente, pelo declínio da mortalidade e consequente aumento da esperança de vida, acentuado pelo declínio da fecundidade. Sociologicamente, a relativa invisibilidade pública da pessoa mais velha pode ser compreendida pelas mudanças de estrutura das relações familiares, considerando que nas sociedades tradicionais a velhice era vista como um assunto do foro privado e familiar, com mudanças decorrentes da instituição de uma pensão de reforma e de outras políticas sociais direcionadas a esta faixa etária (Fernandes, 1997). Nesta apresentação propomos observar alguns aspetos decorrentes destas mudanças, salientando a vivência do território e práticas de mobilidade de pessoas com 65 ou mais anos de idade em Marvila, Lisboa.

A apresentação decorre do Estudo participativo sobre a mobilidade em Marvila, com inquérito realizado entre Maio e Setembro de 2021, em diversos espaços públicos, onde participaram 396 pessoas, das quais 59 (15%) com 65 ou mais anos de idade. O estudo decorreu em Marvila, freguesia extensa de Lisboa e muito marcada por desigualdades sociais e de mobilidade, contribuindo para a sua construção social enquanto território periférico. Acompanhando a tendência observada nos censos sobre este território, no estudo participaram pessoas com níveis de escolaridade mais baixos do que as médias verificadas na cidade capital portuguesa; no subgrupo com mais de 65 anos salienta-se a maioria de pessoas com o 1º ciclo do ensino básico e um número significativo sem formação escolar. Em termos de situação perante o trabalho, cerca de 80% dos inquiridos com idade mais avançada refere estar reformado, incluindo 10% que acrescentam situação de invalidez; entre os restantes inquiridos, 11% trabalham e 5% trabalham apesar de estarem reformados. Observando os dados relativos à sua mobilidade, neste subgrupo são indicados tempos mais demorados para trajectos mais curtos, em parte explicados por dificuldades de mobilidade, referenciadas por cerca de 40% destes participantes, incluindo 5% utilizadores de cadeira de rodas ou outro dispositivo de apoio à mobilidade. Não obstante, face aos restantes subgrupos etários, estes são os que mais utilizam transportes colectivos (autocarro) e, dentro do subgrupo, as deslocações são maioritariamente pedonais.

A partir destes dados, e considerando as discussões que foram realizadas de forma participativa com a população local, procuraremos reflectir sobre problemas de planeamento urbano e desafios sociais e educativos relacionados com envelhecimento, território e mobilidade.

Bibliography:

Fernandes, Ana (1997). Velhice e sociedade. Oeiras: Celta

Palavras chave: mobilidade urbana; velhice; injustiça de mobilidade.

LTAA22-36678

Idosos institucionalizados e idosos com apoio domiciliário: os impactos auto-percebidos da COVID19 nos seus quotidianos

Beatriz Carvalho - UBI

Amélia Augusto - ISCTE-CIES e UBI

Resumo/Abstract:

Em dezembro de 2019, em Wuhan, na China, surgiram os primeiros casos de um novo coronavírus humano (SARS-CoV-2), que provoca a doença COVID-19. Em três meses, o vírus atravessou fronteiras internacionais e espalhou-se por mais de 190 países levando a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar uma pandemia global (Bavel et al, 2020; Jones, 2020). Em resposta à pandemia, e na ausência de uma vacina, os governos criaram um conjunto de medidas de saúde pública que tinham como objetivo reduzir as taxas de transmissão do vírus através da redução dos contactos (Ferguson et al, 2020), nomeadamente através do distanciamento físico e do isolamento voluntário, entre outras medidas que acabaram por fazer parte do nosso dia-a-dia (Bavel et al, 2020). Para além ter causado altas taxas de morbidade e mortalidade e da sobrelotação dos serviços de saúde, a pandemia COVID-19 e as suas medidas de contingência provocaram outros impactos menos visíveis, mas não menos preocupantes, que afetaram principalmente a população idosa, a qual rapidamente se constituiu como grupo de risco. Entre eles, destaca-se o adiamento ou até mesmo a negação dos cuidados a doenças não relacionadas à COVID-19; a suspensão da assistência através de visitas domiciliárias regulares; o aumento da vulnerabilidade à pobreza e exclusão social; e ainda os efeitos adversos do distanciamento social (United Nations, 2020).

No sentido de compreender esta nova realidade, a comunidade académica desenvolveu pesquisas que procuram identificar os impactos sociais da pandemia COVID-19 sentidos pelos indivíduos, contribuindo para a criação e implementação de medidas que não tenham apenas em conta o risco epidemiológico, mas que sejam também inclusivas, protegendo os grupos mais vulneráveis, como é o caso dos idosos, tentando minimizar os impactos negativos da pandemia. A presente comunicação vai nesse mesmo sentido, já que pretende dar conta das perceções dos idosos em relação aos impactos que a pandemia COVID-19 teve nas suas vidas quotidianas, dando-lhes voz e analisando as suas perspetivas e preocupações, entendendo-os como sujeitos ativos na construção da realidade e do social.

Em termos de investigação empírica, foram entrevistados/as 10 idosos/as institucionalizados/as numa Estrutura Residencial para Idosos (ERPI) do interior do país e 10 a idosos/as que, estando nas suas residências, usufruíam do Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), fa-

zendo um total de 18 entrevistas semiestruturadas individuais e uma de casal.

No que diz respeito aos principais resultados obtidos, destacamos: o aumento do isolamento social, do stress, da ansiedade, do sedentarismo e da dificuldade de acesso a cuidados de saúde não COVID-19, como sendo os principais impactos referidos pelos entrevistados; o facto de o estilo de vida dos idosos surgir como um fator que tanto pode ampliar como minimizar os impactos provocados por uma pandemia como a COVID-19; a constatação de que viver na sua residência ou viver numa instituição se constitui como um aspeto que medeia a experiência dos idosos, uma vez que se verificou que algumas das características das instituições totais (tipicamente criticadas), de algum modo, contribuíram para a manutenção de uma certa segurança face à incerteza vivida no "mundo lá fora", assolado por uma crise pandémica geradora de perturbações sociais e pessoais.

Bibliography:

Bavel, Jay J. Van, Baicker, Katherine, Boggio, Paulo S., Capraro, Valerio, Cichocka, Aleksandra, Cikara, Mina,... e Willer, Robb (2020), "Using social and behavioural science to support COVID-19 pandemic response", *Nature human behaviour*, 4(5), pp.460-471, disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41562-020-0884-z>.

Ferguson, Neil, Laydon, Daniel, Nedjati-Gilani, Gemma, Imai, Natsuko, Ainslie, Kylie, Baguelin, Marc,... e Ghani, Azra C (2020), "Report 9: Impact of non-pharmaceutical interventions (NPIs) to reduce COVID19 mortality and healthcare demand", *Imperial College London*, 10(77482), pp.491-497, disponível em: <https://standpunkt.jetzt/wp-content/uploads/2020/07/COVID19-Report-9-Imperial-College.pdf>.

Jones, Xenia Rochelle (2020), "Covid-19: An Exposition, with a Focus on Social Isolation in the Elderly (UK)", *The Open University*.

UN (2020), *Policy Brief: The Impact of COVID-19 on older persons*, United Nations, disponível em: <https://unsdg.un.org/sites/default/files/2020-05/Policy-Brief-The-Impact-of-COVID-19-on-Older-Persons.pdf>.

Palavras chave: Envelhecimento; idoso; COVID-19; estilos de vida; institucionalização.

LTAA22-47178

"A velhice faz o homem prudente." - Representações da velhice como garante de sabedoria

Ana Piedade - IPBeja; Lab-At/IPBeja; CRIA - Polo FCSH/UNL

Resumo/Abstract:

Nas sociedades tradicionais a velhice representava a sabedoria, construída sobretudo, através da experiência de vida, mas também pela prática e repetição de uma gramática gestual - no caso das tarefas de rotina e biológicas (sobretudo no caso das mulheres) e profissionais (maioritariamente homens).

Os aprendizes de um ofício progrediam até se tornarem mestres e estar aptos a passar conhecimento às gerações mais novas que havia que formar; as mulheres adquiriam o estatuto pleno após a maternidade, momento essencial da transformação "de filha em mãe",

que permitia estar dentro dos segredos da concepção, parto, aleitamento e criação de uma criança, mas, ainda assim, era a velhice que lhes dava, num tempo em que ter muitos filhos era sinal de riqueza e saúde, o reconhecimento social e a sabedoria para ajudar nos partos, aconselhar as jovens mães, curar maleitas relativas à amamentação e as das crianças de diversas idades - reconheciam os sinais, faziam o diagnóstico e "receitavam a cura". É igualmente do domínio da velhice, o conhecimento dos mitos, da literatura oral, dos jogos tradicionais dos lugares, das brincadeiras,...

Esta realidade, aparentemente tão distante de nós, neste tempo de vidas longas que vivem um tempo de pressa, parece ter desaparecido. De facto, vivemos momentos em que a técnica e a tecnologia, rapidamente obsoletas, convocam a agilidade mental, aliada aos mais jovens, a flexibilidade e adaptação a novas circunstâncias e lugares. Contudo, a valorização desta sabedoria, resiste em lugares mais ou menos recônditos de Portugal, mas também em bolsas das nossas cidades maiores, e ganha novo fôlego com o interesse de jovens adultos (e de meia idade), por retornar à terra; com o desejo de aprender a usar técnicas mais tradicionais porque mais sustentáveis, na produção e confeção de alimentos; na produção de objetos; numa aproximação de gerações e num maior equilíbrio entre o uso de dispositivos digitais e a apreensão da vida real.

Explora-se nesta apresentação, quatro histórias de idosos, convocados por jovens famílias, a partilhar os seus saberes em três áreas distintas: produção de alimentos e confeção de pratos da alimentação tradicional portuguesa; confeção de produtos utilitários sustentáveis; cuidados com gravidez e parto e utilização de plantas tradicionais e mezinhas e transmissão de jogos e brincadeiras tradicionais.

Os dados apresentados foram recolhidos em diferentes momentos temporais, entre 2008 e 2022, em diferentes regiões de Portugal, com especial incidência nos Distritos de Setúbal, Beja, Coimbra e Castelo Branco. Privilegiou-se o trabalho de campo etnográfico, que compreendeu investigação participante, a recolha de narrativas de vida e entrevistas em profundidade.

É nosso objetivo compreender as questões da memória social e de grupo, a tradição, e a transformação que as práticas quotidianas de algumas famílias portuguesas estão a sofrer devido à sua opção de alterar o modo de vida, investindo na compreensão e aquisição de saberes detidos, predominantemente, por pessoas idosas. Interessa-nos ainda compreender as representações que estas famílias têm dos idosos com quem partilham saberes.

Bibliography:

Arendt, Hannah (2010). *A Condição Humana*. Ed. Relógio de Água.

Bósi, Éclea (1994). *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. Companhia das Letras

Bósi, Éclea (1998). *O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social*. Ateliê Editorial.

Bósi, Éclea (2003). *Velhos amigos*. Companhia das Letras.

Folque, Magalhães e Vaz Velho (coord.). (2018). *O Cuidado nas Profissões dedicadas ao bem-estar e desenvolvimento humano* (135-136). Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora. Acedido em http://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/25962/1/O_Cuidado_nas_profissoes_dedicadas_ao_be.pdf

Łuszczynska, Maria (Coord.). (2020). *Researching Ageing. Methodological Challenges and*

their Empirical Background. Ed. Routledge.

Piedade, Ana (2021). "Alimentação: entre a memória, o património e a identidade". *Vivência: Revista de Antropologia* 57 (2021): <https://doi.org/10.21680/2238-6009.2021v1n57ID27402>.

Palavras chave: idosos, saberes, memória, aprendizagem.

LTAA22-70168

INFLUÊNCIAS DO DISCURSO COLONIAL NAS POLÍTICAS BRASILEIRAS PARA AS PESSOAS IDOSAS

Adriane de Lima Penteado - UEPG/ UTFPR

Resumo/Abstract:

O trabalho tem como tema de investigação a pessoa idosa, com ênfase às políticas públicas direcionadas a esse público. O problema que orienta a reflexão deste estudo, que é recorte de trabalho monográfico, procura elucidar a seguinte questão: Como a população idosa tem sido vista pelas políticas que visam proteger e assegurar seus direitos? O objetivo do trabalho é, portanto, identificar quais influências estão presentes no discurso das políticas para as pessoas idosas no Brasil. A análise da questão proposta se apoia nos argumentos teóricos dos campos dos Direitos Humanos, com base nos estudos de Bobbio (2004); das Políticas Públicas com base nos estudos de Bowe e Ball (1992); das Ciências Sociais, com base nos estudos de Chauí (2001), Walsh (2013), além da legislação pertinente aos campos. O enquadramento teórico da pesquisa situa-se na abordagem qualitativa, de procedimento bibliográfico e documental, com referencial teórico metodológico da sociologia crítica, utilizando como metodologia de análise de dados a Abordagem do Ciclo de Políticas, de Stephen Ball (1992). Na análise da legislação para a pessoa idosa brasileira emergiram três categorias: A primeira, que representa o discurso colonial; a segunda, de tendência mercadológica capitalista; a terceira que agrupa ética, cidadania, garantia de direitos e emancipação. Os resultados do estudo, de maneira geral, demonstraram que os direitos da pessoa idosa são violados pela família, comunidade e Poder Público no âmbito da assistência, alimentação, saúde, segurança e seguridade social. Na primeira categoria, a herança colonial, de subordinação leva os idosos a serem vistos sob perspectiva assistencial, sem possibilidade declarada de sugerirem ou proporem ações de seu interesse. O documento principal, estatuto da pessoa idosa, menciona que esse público dispõe de todos os direitos inerentes à pessoa humana, como se eles não fossem uma pessoa. A tendência mercadológica capitalista, da segunda categoria, se faz presente no investimento realizado, que tem fixação no Fundo Nacional da Pessoa Idosa para o qual as pessoas não estão mais aportando recursos e que pelo limite do teto de gastos do governo federal sofrem perdas com cortes recorrentes no orçamento, que afetam inclusive os cursos e programas de educação ao longo da vida de instituições de ensino, dos sistema único de saúde e do ministério da mulher, família e direitos humanos. As características de possibilidades de ética, cidadania, garantia de direitos e emancipação, da terceira categoria, estão presentes na criação da lei orgânica, que até os dias atuais, tem seus direitos vio-

lados e sofrem abandono. A criminalização dos atos praticados contra essas pessoas e aplicação de sanções e penas é um avanço. A proposta de acesso à cultura, esporte e educação visa resgatar a auto estima da pessoa idosa, dando-lhe condições de inserção em grupos sociais. Com o resultado da investigação se constatou que a herança cultural, de influência colonial, de enxergar a velhice como fase de vida dependente e inferior contribui para discriminação, violação e silenciamento da voz ativa. Porém, acredita-se que é possível estabelecer práticas decoloniais a esse processo de garantia de direitos e de acreditar em mundo melhor.

Bibliography:

ASSEMBLEIA GERAL DA ONU. (1948). "Declaração Universal dos Direitos Humanos" (217 [III] A). Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em : 25 mai 2022.

BOBBIO, N. A Era dos Direitos. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Nova edição, 7, reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 97p.

BOWE, Richard; BALL, Stephen; GOLD, Anne. Reforming Education and changing schools: cases studies in policy sociology. London: Routledge, 1992.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei no 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília: MPAS, 1994.

BRASIL. Decreto no 6.800, de 18 de março de 2009. Dá nova redação ao art. 2º do Decreto no 1.948, de 3 de julho de 1996, que regulamenta a Lei no 8.842, de 4 de janeiro de 1994, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, e dá outras providências. Brasília, 2009.

BRASIL. Lei no 10.741, de 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília: Gráfica do Senado Federal, 2011.

CHAUÍ, Marilena. Brasil: mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

ROMÃO, J.E. Paulo Freire e Amílcar Cabral Razões Revolucionárias e descolonização das mentes. In: ROMÃO, J.E ; GADOTTI, M. Paulo Freire e Amílcar Cabral : a descolonização das mentes. São Paulo : Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2012. 124p.

WALSH, C. Lo pedagógico y lo decolonial: Entretejiendo caminos. In: WALSH, C . . Práticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Pedagogias decoloniales. Catherine Walsh editora, 2013.

Palavras chave: Direitos humanos. Discursos colonial. Pessoa idosa. Políticas públicas.

LTAA22-85335**Representação dos seniores na publicidade**

Sandra Miranda - Escola Superior de Comunicação Social

Ana Cristina Antunes - Escola Superior de Comunicação Social

Resumo/Abstract:

O mundo está a envelhecer rapidamente. Segundo estimativas da Organização Mundial de Saúde, em termos globais o número de pessoas com mais de 60 anos poderá alcançar os 22% em 2050 e atingir um valor da ordem dos 34% na Europa, o que significará então que um em cada três europeus terá 60 ou mais anos de idade. Fazendo parte da região mais envelhecida do planeta, em Portugal a tendência para o envelhecimento populacional é ainda mais acentuada, o que faz do nosso país um dos mais envelhecidos do mundo (Fernandes, 2014; ONU, 2022).

Perante estes dados, é inevitável o surgimento de um caudal investigacional que procura compreender o processo de envelhecimento e de como os seus efeitos modificaram algumas das dinâmicas sociais e comunicacionais estabelecidas. Kamper (2003) e Miranda e Antunes (2022), destacaram o papel que a comunicação publicitária tem na produção e manifestação de pressupostos culturais e sociais, assinalando que o fenómeno do envelhecimento tem sido parcamente estudado tendo como consequência direta a prevalência de ideias e premissas estereotipadas sobre a condição e representação do idoso e, concomitantemente, do envelhecimento.

Através de uma investigação do tipo qualitativa, operacionalizada por via da aplicação de entrevistas semiestruturadas a seniores, entre os 65 e 84 anos de idade, a presente investigação tem como principal objetivo dar voz aos seniores e, nesse sentido, perceber qual a opinião que têm sobre a publicidade que lhes é dirigida; como se sentem representados por essa publicidade e aferir em que medida essa publicidade tem influência no seu processo de decisão de compra.

Atendendo à ausência de investigações desenvolvidas sobre esta temática (nomeadamente, as que têm como alvo a análise da perceção dos próprios seniores), espera-se com este estudo contribuir para traçar um retrato mais focado e real sobre o papel e a importância que os seniores desempenham na sociedade contemporânea, tal como sobre o modo como gostariam de ser retratados com eventuais efeitos na eficácia das próprias comunicações comerciais.

Bibliography:

Fernandes, A. (2014). Revolução demográfica, saúde e doença. In A.M. Fonseca (Coord.), *Envelhecimento, saúde e doença. Novos desafios para a prestação de cuidados a idosos* (pp. 7-26). Lisboa: Coisas de Ler.

Miranda, S. & Antunes, A. C. (2022). No advertising for old men: elderly's in advertising. Apresentação oral in *Comunicación Y Pensamiento*, Abril, online.

ONU, Organização das Nações Unidas (2021). Envelhecimento. In <https://unric.org/pt/envelhecimento/>, acesso a 26 de março de 22.

Kemper (2003). *Understanding the Older Consumer: The Grey Market*, London: Taylor & Francia.

Palavras chave: envelhecimento, comunicação publicitária, seniores.

Architecture or Arts

LTAA22-24754

DEMEDARTS Dementia.Empathy.Education.Arts.

Mateus-Berr, Ruth Univ.-Prof. Dr. phil. Mag. art. - University of Applied Arts Vienna

Scharler, Pia. MMag. - University of Applied Arts Vienna

Kielmeier, Lisa. Ba. - University of Applied Arts Vienna

Dietmar Flosdorf - University of Music and Performing Arts Vienna

Christina Carli - University of Applied Arts Vienna

Vanessa Gruber - University of Applied Arts Vienna

Michaela Schober - University of Applied Arts Vienna

Resumo/Abstract:

Artistic research on patterns of perception and action in the context of an aging society. DEMEDARTS Dementia.Empathy.Education.Arts. aims to sensitize society to the topic of dementia. The target groups include interested people, people with dementia, their relatives, caregivers and especially young people. DEMEDARTS is dedicated to dementia in a positive, productive and sustainable way. The project develops artistic-research, art-didactic strategies and works with experts from the fields of art, education (schools, universities), art therapy, health and care.

DEMEDARTS is an artistic research project at the Center for Didactics of Art and Interdisciplinary Teaching at the University of Applied Arts Vienna.

DEMEDARTS is located at the Center for Didactics of Art and Interdisciplinary Teaching at the University of Applied Arts Vienna and works together with national and international cooperation partners. The research project thereby sustainably promotes the strengthening of empathy for dementia in our society.

How can artistic research lead to intergenerational well-being between people with and without dementia?

What art and design strategies can bring about a sustainable strengthening of empathic skills for people with dementia?

How can art and design strategies provide access to people with dementia and build bridges to their own affectedness?

How can touch points and interactions be created for people with dementia?

How can art and design strategies help secondary school students to develop empathy for people with dementia? What questions and reflections regarding dementia arise among secondary students and (future) art and music educators? How can they be addressed and developed through artistic research?

DEMEDARTS encompasses all arts and aims at developing and integrating empathic skills for dementia in Austrian schools, institutions and through workshops for affected persons and relatives. Even if dementia cannot be treated medically at the moment, we believe that art & design can actively contribute to improve the living experience of those affected as

well as their relatives, and to be prepared for future challenges.

How can social groups such as school children, teenagers and young adults be sensitized to the topic of dementia in order to prepare them for dealing with it in the future?

DEMEDARTS creates sustainable strategies for dealing with dementia in our aging society, by developing design and art didactic strategies for secondary school students*, people with dementia and their relatives

strengthening empathic skills towards people with dementia, promotion of a dementia-friendly society, raising awareness and counteracting ageism (age discrimination)

DEMEDARTS is an artistic research project at the Center for Didactics of Art and Interdisciplinary Teaching at the University of Applied Arts Vienna.

Funded by PEEK, a program of the FWF (Fonds zur Förderung der wissenschaftlichen Forschung) to develop and open up the arts: A-609 PEEK.

Bibliography:

<https://www.demedarts.com/symposium21ondemand>

Ruth Mateus- Berr und L. Vanessa Gruber (2021): Arts & Dementia. Interdisciplinary Perspectives. Walter de Gruyter GmbH: Berlin/ Boston

Palavras chave: arts, dementia, empathie, education, artistic research.

Education

LTAA22-10759

As motivações de pessoas com 50 anos ou mais para a visita a bibliotecas e a museus: reflexão sobre os resultados de um inquérito por questionário

Vera Cerqueira - FPCEUP/CIIE

Margarida Louro Felgueiras - CIIE/FPCEUP

Sofia Castanheira Pais - CIIE/FPCEUP

Resumo/Abstract:

As instituições culturais contribuem para a compreensão da particularidade, complexidade e ambiguidade das vidas humanas ao permitirem a contemplação, a reflexão, a descoberta e o diálogo. Também originam oportunidades educativas às pessoas de todas as idades e preocupam-se cada vez mais com a promoção da saúde (Mangione, 2018). A situação demográfica atual apresenta-nos vários desafios. Entre eles, o do combate ao idadismo que requer uma discussão sobre as condições que favorecem um envelhecimento participativo e gratificante e o respeito pelas pessoas idosas em todos os contextos relacionais (Applewhite, 2016). Embora os estudos mostrem que as pessoas idosas, designadamente no contexto português, não são visitantes frequentes dos museus (Pais, Magalhães & Antunes, 2022), estas manifestam vontade de fazer mais visitas (Gerador, 2022) sendo, efetivamente, visitantes ávidos por participar e ter novas experiências.

O presente estudo exploratório, insere-se numa pesquisa mais alargada e de natureza qualitativa. A nossa proposta é apresentar os resultados preliminares da análise estatística das respostas a um inquérito por questionário autoadministrado a visitantes com 50 anos ou mais de museus e bibliotecas da cidade do Porto. E, através destes, refletir sobre os atributos negativos frequentemente associados às pessoas idosas. O inquérito, em curso, teve início em maio de 2022 e tem como objetivo identificar as perspetivas das pessoas com 50 ou mais anos sobre a sua fruição cultural nos museus e nas bibliotecas. As dimensões de análise são as motivações para visitar estes espaços culturais, as atividades em que participam e como preferem realizar a visita.

Os resultados revelam que as pessoas inquiridas, nos seus tempos livres, procuram "Aprender", "Conviver" e "Ter novas experiências" e entre os motivos para a visita, o reconhecimento de que são "Fonte de informação sobre assuntos do passado e do presente" e "Fonte de inspiração e prazer". Estes resultados, mesmo que preliminares, deixam antever a necessidade de reforço de uma perspetiva positiva sobre o envelhecimento (Levitin, 2020; Aronson, 2019), pois a preocupação, a curiosidade, o sentido de propósito e o rigor permanecem nesta fase da vida. Ao final, pretendemos refletir sobre o papel crucial que as instituições culturais podem ter no movimento para um mundo all-age-friendly através da criação de oportunidades que potenciem um contributo social, cívico e económico, o envolvimento e a participação das pessoas idosas. Dado que, entre outros aspetos, as ati-

vidades que organizam e dinamizam permitem conhecer a diversidade característica das pessoas idosas e assim, contribuírem para a reflexão da longevidade como conquista.

Bibliography:

Applewhite, Ashton (2019). *This Chair Rocks: A manifesto against ageism*. Celadon Books: New York;

Aronson, Louise (2019). *Elderhood: Redefining Aging, Transforming Medicine, Reimagining Life*. New York: Bloomsbury Publishing

Gerador (2022). *Barómetro da Cultura 2022: Estudo anual sobre a perceção da Cultura em Portugal*. Lisboa: Gerador

Levitin, Daniel J. (2020). *Successful Aging: A Neuroscientist Explores the Power and Potential of Our Lives*. New York: Dutton

Mangione, Gemma (2018). The art and nature of health: a study of therapeutic practice in museums. *Sociology of Health & Illness*, 40(2), 283-296.

Pais, José M., Magalhães, Pedro & Antunes, António L. (2022). *Práticas culturais dos portugueses*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.

Palavras chave: Envelhecimento; idadismo; museus; bibliotecas; práticas culturais.

LTAA22-35025

A participação de séniores em grupos corais e efeitos no bem-estar: um olhar a partir do projeto Cante pela sua Saúde

Francisca Teixeira - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE). Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Carolina Gomes - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE). Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Pedro Ferreira - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE). Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Irene Cortesão - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE). Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Sofia Castanheira Pais - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE). Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Resumo/Abstract:

O “projeto cante pela sua saúde” tem como objetivo perceber os efeitos da participação em atividades musicais no bem-estar e na saúde do público sénior. Neste sentido, o projeto, com duração de 6 meses, acompanhou 106 participantes divididos/as em quatro turmas de, aproximadamente, 25 pessoas que realizavam 2 sessões de canto semanais com duração de 2 horas cada uma. Para avaliar os possíveis efeitos do projeto nos/as participantes, recorreu-se a uma metodologia mista que consistiu numa aplicação de inquéritos ex-ante e ex-post a um grupo experimental (N=106) e a um grupo de controlo (N=51), conciliando com dinamização de entrevistas e grupos focais com participantes, profes-

res/as de música e técnicos/as que estiveram envolvidos/as. Ademais, ao longo de todo o projeto realizaram-se observações em contexto que resultaram em notas de terreno de cariz etnográfico, totalizando um número de 80 registos de observação-participante.

A análise de dados partiu da proposta de Luísa Lima (2006), que identifica três grandes dimensões constituintes do bem-estar: bem-estar social, bem-estar físico e bem-estar psicológico. A partir de uma leitura ativa e de uma categorização subsequente, emergiram categorias e subcategorias que, por um lado, estiveram presentes repetidamente ao longo do projeto e outras que se tornaram particularmente evidentes com o aproximar do fim do mesmo. No âmbito do bem-estar social, os dados evidenciam que o projeto permitiu a criação e o desenvolvimento de laços sociais entre os diversos atores sociais envolvidos por via da interação, inclusão e integração social. No que diz respeito ao bem-estar psicológico, notou-se um impacto na memória, na atenção e na autoestima dos/as participantes. Já no âmbito do bem-estar físico, constatou-se uma melhoria nas capacidades físicas e musicais, demonstradas através do esforço de concretização dos exercícios vocais, rítmicos e físicos.

Bibliography:

Lima, M., & Novo, R. (2006). So far so good? Subjective and social well-being in Portugal and Europe. *Portugese Journal of Social Sciences*, 5, 5-33. <https://doi.org/10.1386/pjss.5.1.5/1>

Palavras chave: bem-estar, séniores, música, grupo coral.

LTAA22-49048

Percepção Do Jovem Universitário Sobre Seu Envelhecimento

Regiane da Silva Macuch - Universidade Cesumar

Cassiana Regina Leindecker - Universidade Cesumar

Maria da Luz Leite Cabral - Santa Casa de Misericórdia de Lisboa

Resumo/Abstract:

INTRODUÇÃO: Muitos jovens ainda não associam o fato que estão em processo de envelhecimento. Isso ocorre por falta de um olhar mais interiorizado sobre si mesmo de forma a projetar seu futuro. Compreender a visão que os jovens possuem sobre a passagem do tempo, ajuda a tomar as medidas necessárias para melhorar a vida dos mais velhos assim como dos próprios jovens, gerando benefícios para a sociedade de modo geral. **OBJETIVO:** Desse modo, com este estudo buscou-se compreender a percepção dos jovens sobre como gostaria de envelhecer. **METODOLOGIA:** Pesquisa de caráter qualitativo e exploratório por meio de questionário direcionado a estudantes universitários na cidade de Maringá, Paraná, Brasil e na cidade de Lisboa, Portugal. A faixa etária dos estudantes variou entre 18 a 24 anos e a taxa de retorno dos questionários foi de 298 respostas no Brasil e 13 em Portugal. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Cesumar com o CAEE n. 97109118.6.0000.5539 e Parecer n. 2.881.670. A análise de dados ocorreu por meio da técnica da análise de conteúdo utli-

zando-se da ferramenta online para construção de nuvem de palavras Wordcloud. A nuvem de palavras emerge da análise lexical de um conjunto de palavras que compõe um determinado texto. Por esse ângulo, a técnica de construção da nuvem consiste em usar tamanhos e fontes de letras diferentes de acordo com a frequência de ocorrência das palavras no texto analisado. Para a criação das representações visuais com maior frequência no corpus textual utilizou-se do site word clouds. As informações que formaram o corpus foram produzidas pelas respostas a questões abertas no questionário aplicado. **RESULTADOS:** Os resultados apresentam como os jovens gostariam ou idealizam envelhecer e considerando que o envelhecimento populacional é crescente e um desafio para a sociedade contemporânea, e que os jovens ainda não o reconhecem como um processo contínuo, estudos como este podem colaborar para a compreensão sobre como o jovem avalia o seu futuro, e conseqüentemente

Bibliography:

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2016.
- CABRAL, Maria da Luz Leite; MACUCH, Regiane da Silva. Solidariedade intergeracional: perspectivas e representações. *Cinergis*. Santa Cruz do Sul, v. 18, n. 1, out. 2016.
- CALDAS, C.P., THOMAZ, A.F. A Velhice no Olhar do Outro: Uma perspectiva do jovem sobre o que é ser velho. *Revista Kairós Gerontologia* v.13, n.2, São Paulo, 2010.
- CASSIANO. A. N; SILVA. T. S; NASCIMENTO. C. Q. N; WANDERLEY. E. M; PRADO. E. S; SANTOS. T. M. M; MELLO. C. S; BARROS-NETO. J. A; Efeitos do exercício físico sobre o risco cardiovascular e qualidade de vida em idosos hipertensos; *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(6):2203-2212, 2020
- CÔRTE, B. (Des)encontros entre as gerações: família, sociedade e mercado. 2021. Disponível em: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/des-encontro-de-geracoes/>. Acesso em: 18 de abril de 2021.
- POLTRONIERI, C. de F., COSTA, D. G. S., COSTA, J. S., SOARES, N. (2015, outubro-dezembro). Os desafios da construção da intergeracionalidade no tempo do capital. *Revista Kairós Gerontologia*, 18(4), pp. 289-309. ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP
- RIVADENEIRA, A.W et al. Getting our head in the clouds: toward evaluation studies of tag clouds. *Proceedings of the SIGCHI Conference on Human Factors in Computing Systems*, p. 995-998, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1145/1240624.1240775>
- SBGG. SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. Coisa de velho? Jovem também pode ter doença que é comum no idoso. 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2021/01/12/coisa-de-velho-jovem-tambem-pode-ter-doenca-que-e-comum>-Acesso em: 10 de abril de 2021.
- WHO. World Health Organization. World report on ageing and health. Geneva: WHO; 2015. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/186463/1/9789240694811_eng.pdf?ua=1. Acesso em 12 abr. 2021.
- WORDCLOUDS: <https://www.wordclouds.com/>

Palavras chave: juventude; envelhecimento; perspectivas de futuro.

LTAA22-71910

O estágio curricular na licenciatura em Serviço Social da ESE-IPCB em contexto de intervenção social com pessoas idosas: o papel da supervisão científico-pedagógica.

Regina Ferreira Vieira - Instituto Politécnico de Castelo Branco

Marco Domingues - Instituto Politécnico de Castelo Branco

Marisa Candeias - Instituto Politécnico de Castelo Branco

Resumo/Abstract:

Na licenciatura em Serviço Social, o estágio é uma componente intrínseca ao ADN da formação dos Assistentes Sociais em Portugal, desde 1935 (Fernandes, 1985). No atual modelo de estágios na licenciatura em Serviço Social da Escola Superior de Educação de Castelo Branco (ESECB), os professores apresentam-se no papel de supervisores científico-pedagógicos, no acompanhamento da formação prática em contexto real de trabalho dos alunos. A presente comunicação revela a expressão dos estágios curriculares e o papel da supervisão científico-pedagógica desenvolvida nesta licenciatura, em particular nos estágios realizados em contexto de intervenção com Pessoas idosas, configurando-se uma das áreas de atuação mais solicitada pelos estagiários ao longo da formação de base, em resultado das necessidades de uma sociedade envelhecida.

Para a elaboração deste trabalho recorreu-se à revisão da literatura sobre supervisão no quadro da formação curricular em Serviço Social e a metodologia quantitativa na recolha, análise e interpretação dos dados empíricos referentes aos estágios curriculares do 2.º e 3.º ano desta licenciatura, compreendidos entre os anos letivos de 2015/2016 a 2022/2023.

No âmbito específico da ESECB, a revisão do plano de estudos realizada em setembro de 2015, procurou aprofundar a interação e interdependência entre o ensino teórico, teórico-prático e o ensino prático, ao longo dos 3 anos de formação. A componente de supervisão científico-pedagógica assume-se um pilar preponderante na formação dos alunos, no processo de aprendizagem e desenvolvimento de competências de pesquisa, análise e interpretação diagnóstica, definidas mediante uma abordagem reflexiva, pautada por critérios científicos inerentes às Ciências Sociais, promotora de uma postura crítica sobre o agir profissional dos Assistentes Sociais (ESECB, 2018), designadamente na intervenção com Pessoas idosas. É determinante o papel da supervisão científico-pedagógica desenvolvida por professores com formação especializada em Serviço Social e experiência profissional como AS, promovida num contacto direto semanal com grupos de cinco alunos, personalizando a dimensão relacional e a experiência de trabalho decorrente do trinómio docente/supervisor, aluno/estagiário e o Assistente Social/orientador da instituição, no contexto da prática de estágio.

Entre os anos letivos de 2015/16 e 2022/23, no universo de 719 alunos que frequentaram as unidades curriculares de estágio de 2.º e 3.º ano desta licenciatura, 221 (31%) realizaram estágios com Pessoas idosas em 93 instituições cooperantes/entidades de estágio.

Estes resultados são expressivos dos desafios demográficos do envelhecimento populacional, que exige a formação de profissionais com perfil adequado, sendo a função do

supervisor científico-pedagógico essencial na preparação da intervenção de natureza humanista, holística e emancipatória dos futuros Assistentes Sociais, com Pessoas idosas. A reflexão desenvolvida neste trabalho vem reforçar: a) o reconhecimento da importância do estágio curricular como objeto de investigação no Serviço Social, de forma a viabilizar conhecimento que se traduza em modelos para o processo de ensino-aprendizagem co-construído no binómio docente/aluno; b) maior articulação e transferência de conhecimentos e resultados desenvolvidos nos projetos de intervenção de estágio - observatório dos projetos de intervenção social e seus outputs para a investigação; c) criação de indicadores de avaliação dos projetos de estágio que integre novas componentes de avaliação, como sustentabilidade, inovação e impacto social.

Bibliography:

Associação dos Profissionais de Serviço Social [APSS]. (2018). Código Deontológico dos Assistentes Sociais em Portugal.

Carvalho, M. I. (2012). Supervisão em Serviço Social, percurso para o desenvolvimento profissional e pessoal: um estudo exploratório. *Locus Soci@l: Revista de Serviço Social, Política Social & Sociedade*, (4), 46-65.

Forti, V. & Guerra, Y. (Coord.). (2016). *A supervisão de Estágio em Serviço Social: Aprendizados, Processos e Desafios*. Lumen Juris.

Freitas, M. D. P. A. (2013). *Supervisão na Formação em Serviço Social*. Tese de Doutorado. Universidade Católica Portuguesa.

Lewgoy, A. M. B. & Carlos, S. A. (Orgs.). (2014). *Supervisão de estágio em Serviço Social: uma perspectiva de formação permanente*. Prorext/UFRGS.

Lopes, M. (Coord). (2021). *Relatório: Estudo de intervenção complexa. As respostas sociais no percurso de cuidados à Pessoa com dependência*. Universidade de Évora.

Ribeirinho, C. (2018). *A supervisão profissional como locus da reconstrução da intervenção do Serviço Social em serviços de apoio domiciliário*. Tese de doutoramento. Universidade Católica Portuguesa.

Ribeirinho, C. (2019). *Supervisão profissional em Serviço Social: Ao encontro de uma prática reflexiva*. Pactor.

Ribeirinho, C. (2020). *Serviço Social Gerontológico*. In Teixeira, S. M. (Org.), *Serviço Social e Envelhecimento* (349-373). Editora da Universidade Federal do Piauí.

Vieira, B. O. (1981). *Modelos de Supervisão em Serviço Social*. AGIR.

Vieira, F. (2009). Para uma visão transformadora da Supervisão Pedagógica. *Educ. Soc.*, 29(105), 197-217. <https://www.scielo.br/j/es/a/RLPzytTnfpLS5jVVMNShsTs/?format=pdf&lang=pt>.

Palavras chave: Serviço Social, Estágio curricular, Supervisão científico-pedagógica, Pessoas idosas.

LTAA22-80948

Educação e envelhecimento - uma análise sobre as suas inter-relações em documentos nacionais e internacionais.

Susana Coelho - FPCEUP/CIIE

Teresa Medina - FPCEUP/CIIE

Isabel Rocha Pinto - FPCEUP/CPUP

Resumo/Abstract:

O envelhecimento global da população, no panorama mundial, é considerado como um dos maiores desafios do século e os discursos emergentes, neste campo, colocam em destaque problemáticas sociais inerentes à construção da sociedade, tais como os princípios pelos quais esta se rege e os interesses que estes servem.

As lógicas atualmente hegemónicas em diferentes contextos sócio-económico-políticos, leva a que as políticas sobre envelhecimento - influenciadas por diversos campos de atuação, de onde se destaca o campo biomédico - sejam espaços de coexistência de propósitos tão intrinsecamente diferentes como o são os interesses do modelo de desenvolvimento capitalista e os princípios de justiça social.

Desta forma, importa problematizar os discursos sobre envelhecimento e os princípios que os sustentam ao nível das políticas nacionais e internacionais.

Reconhecendo que o campo da educação é, também ele, atravessado por diferentes lógicas, propomo-nos, nesta comunicação, articular os campos da educação e do envelhecimento, dado que o papel que atribuímos à educação está intimamente relacionado com a sua dimensão social, reconhecendo que os modos de pensar o educativo assentam sempre em visões sociopolíticas situadas.

Em termos concretos, propõe-se a identificação dos principais documentos nacionais e internacionais sobre envelhecimento, emanados a partir da década de 1980 - altura em que se dá a primeira Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento (United Nations, 1982) -, e a análise das conceções sobre educação neles presente, na sua relação com as pessoas idosas. Salienta-se a necessidade de problematizarmos a temática da educação e formação ao longo do ciclo da vida, particularmente no que concerne aos sentidos que os documentos sobre envelhecimento têm conferido ao propósito educativo.

Desde o início do século, com a introdução do conceito de "Envelhecimento Ativo" pela Organização Mundial de Saúde (WHO, 2002), as oportunidades de educação e aprendizagem ao longo da vida têm sido entendidas como fatores fundamentais na promoção da saúde, participação e segurança, à medida que as pessoas envelhecem. No entanto, mais recentemente, no "Livro verde sobre o envelhecimento", publicado pela Comissão Europeia (2021), a referência ao papel da educação, nas idades mais avançadas, surge associado à manutenção de um estado de empregabilidade, à prevenção de doenças de foro cognitivo e como meio pelo qual as pessoas mais velhas podem ter um papel ativo na sociedade, nomeadamente através do desenvolvimento de competências de cidadania.

Compreender como a educação tem sido concetualizada no campo do envelhecimento, dá-nos pistas quanto aos princípios que sustentam a configuração atual sobre envelheci-

mento e, conseqüentemente, sobre a visão que se tem, e se constrói, acerca das pessoas idosas.

Bibliography:

Comissão Europeia. (2021). Livro verde sobre o envelhecimento: Promover a responsabilidade e a solidariedade entre gerações <https://op.europa.eu/pt/publication-detail/-/publication/d918b520-63a9-11eb-aeb5-01aa75ed71a1>

United Nations. (1982). Report of the world assembly on aging (A/CONF.133/31). <https://www.un.org/esa/socdev/ageing/documents/Resources/VIPEE-English.pdf>

WHO. (2002). Active ageing: A policy framework. https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/67215/WHO_NMH_NPH_02.8.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Palavras chave: educação ao longo da vida, envelhecimento, análise de políticas.

Gerontology and Social work

LTAA22-17471

O impacto da Covid-19 na saúde financeira das ERPI em Portugal

Daniela Monteiro - Universidade Católica Portuguesa

Catarina Vieira da Silva - Universidade Católica Portuguesa

Resumo/Abstract:

A pandemia da Covid-19 levou as instituições de solidariedade social a enfrentarem desafios sem precedentes, particularmente, as Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI). Estas instituições enfrentaram o risco constante de surtos da doença e, em alguns casos, a repetição de novos surtos, bem como, o agravamento e comprometimento do estado de saúde dos residentes e o aumento da mortalidade. Neste contexto foram impostas limitações para a proteção dos residentes em ERPI. Além, das consequências humanas, sociais e de saúde com que se defrontaram, as instituições arrostaram, em simultâneo, preocupações acrescidas com a sua gestão financeira em resultado do acréscimo de custos e quebra nas receitas. O acréscimo dos custos esteve relacionado com a necessidade da utilização massiva de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e artigos médicos e, também, da necessidade de contratação de mais recursos humanos. Já a quebra nas receitas esteve, por exemplo, relacionada com o encerramento de outras respostas sociais integradas nas instituições (e.g. Centro de Dia), a redução ou suspensão da participação dos utentes e vagas extra acordo por ocupar. Tendo em conta o contexto descrito, o propósito do estudo desenvolvido foi o de aferir o impacto económico da Covid-19 na sustentabilidade das ERPI com acordos de cooperação com a Segurança Social e analisar a variação do perfil dos candidatos que formalizaram inscrições em ERPI neste período.

A investigação contou com dois momentos de recolha de dados (de abril a junho de 2021), no primeiro realizaram-se dez entrevistas exploratórias a coordenadores técnicos de ERPI, enquanto informadores privilegiados. Os resultados contribuíram para a construção de um questionário que foi aplicado, num segundo momento do estudo, a 356 diretores técnicos de ERPI em Portugal.

Os resultados apurados demonstram que perto de 90% das instituições assumem que a atual pandemia teve uma influência direta e forte na sustentabilidade financeira da instituição. No entanto, 62,4% consideram que não foi suficiente para colocar a instituição em risco. Contudo, para um quarto das instituições, esse risco de comprometimento da viabilidade e saúde financeira pode ser associado ao não preenchimento de vagas, em resultado da diminuição da procura e o aumento de custos com EPI. A análise dos dados permitiu, também, identificar uma mudança no perfil clínico dos candidatos no período de tempo em que foram tomadas medidas mais restritivas para a prevenção dos contágios, uma vez que estes apresentavam tendencialmente um maior grau de dependência e comorbilidades associadas, podendo indicar que a procura dos lares neste período foi, essencialmente, de pessoas cujas condições sociais, familiares e de saúde não permitiam

encontrar outras alternativas, podendo-se ter assistido a uma valorização do envelhecer em casa e na comunidade por representar menores restrições.

Não obstante, uma parte significativa de instituições pôde contar com apoios financeiros, doações de equipamentos de proteção social e recursos humanos disponibilizados, sobretudo por parte de entidades como a Segurança Social, municípios e Instituto de Emprego e Formação Profissional. Os resultados mostram ainda que, em média, quanto maior o número de respostas/valências das instituições menor será o risco de sustentabilidade financeira.

Palavras chave: Covid-19, pessoas idosas, Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas, sustentabilidade financeira.

LTAA22-17965

(Des)Vantagens Cumulativas e Envelhecimento: Um estudo com adultos em situação de desemprego

Raquel Gonçalves - IPVC-ESE

Resumo/Abstract:

Introdução. A perda de emprego é um acontecimento complexo, pelo que a compreensão da experiência de desemprego necessita de uma leitura contextual das vidas humanas. Não temos todos as mesmas condições, pois há vantagens e desvantagens que se vão acumulando entre e dentro das gerações, fazendo oscilar a capacidade individual para actuar e demonstrando o quanto as vidas humanas estão ligadas umas às outras. As consequências do desemprego, tendencialmente negativas, relacionam-se com uma maior instabilidade na vida quotidiana e fragmentação de projetos pessoais e profissionais que colocam os indivíduos numa situação de vulnerabilidade aumentada. Assim, o grupo social de pertença e o timing em que os acontecimentos de vida ocorrem são factores essenciais a considerar, sendo que a investigação no âmbito da teoria das (des)vantagens acumuladas tem permitido perceber que os processos cumulativos são reversíveis sob algumas condições, especialmente quando a agência humana é exercida, quando são mobilizados recursos e quando as condições ambientais abrem oportunidades.

Metodologia. Tendo como objetivo compreender a experiência de desemprego involuntário dos ex-trabalhadores dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, o presente estudo, de natureza mista, organizou-se em duas fases. Na primeira fase, quantitativa, participam 115 ex-trabalhadores e na segunda fase, qualitativa, participaram 10 indivíduos. Os dados foram recolhidos com recurso a um inquérito por questionário e uma entrevista semiestruturada, sendo que ambos recolheram dados de modo retrospectivo. A análise envolveu análise estatística e de conteúdo.

Resultados. Os resultados evidenciam uma diversidade de trajetórias individuais e profissionais que parecem ter implicações na situação atual dos participantes. Alguns experienciaram uma transição suave após o encerramento da empresa, enquanto para outros a perda teve efeitos mais severos. Estes, apresentando piores indicadores de bem-estar subjetivo, registavam maioritariamente situações de desemprego de longa e muito longa

duração. A idade parece estar associada aos efeitos mais adversos relativamente à probabilidade de reingresso no mercado de trabalho, sendo também entendimento dos participantes que os trabalhadores mais velhos experienciam desvantagens acrescidas face ao mercado. A experiência de desemprego parece ter sido agravada quando ocorreu em contextos de vulnerabilidade acrescida, ou seja, quando decorreu na sequência de uma série de desvantagens acumuladas - iniciadas na família, continuadas na escola e acentuadas com o afastamento do mercado de trabalho.

Conclusão. Sendo o desemprego um fenómeno de enorme diversidade, tem-se mostrado particularmente gravoso para os indivíduos mais velhos. Estes acumulam uma série de elementos intrínsecos de vulnerabilidade, aos quais se associam por vezes fatores de vulnerabilidade extrínsecos. Além disso, a espiral negativa de desvantagens parece ter tido consequências não apenas para o indivíduo que perdeu o emprego, mas também para a sua família. Deste modo, cabe às políticas sociais assegurar que trajetórias de vida desfavorecidas, muitas vezes iniciadas na família e continuadas ao longo da juventude e vida adulta, não são agravadas por este conjunto de desvantagens cumulativas e, simultaneamente, garantir que a população tem condições para envelhecer bem.

Bibliography:

- . Araújo, P. (2006). Desemprego de meia-idade e mediadores de compensação: O Estado social como último reduto. Centro de Estudos Sociais, 260.
- . Baumann, I. (2015). Decreased well-being after job loss: testing omitted causes. LIVES Working Papers, 36, 1-33. doi:10.12682/lives.2296-1658.2015.36
- . Bengtson, V. & Elder, G. & Putney, N. (2005). The lifecourse perspective on ageing: linked lives, timing, and history. In M. Johnson (Ed.), *The Cambridge Handbook of Age and Ageing* (pp. 493-509). New York: Cambridge University Press.
- . Caleiras, J. (2008). Do desemprego à pobreza? Trajectórias, experiências e enfrentamentos. E-cadernos CES, 2. Retirado de <<https://eces.revues.org/1472>>.
- . Dannefer, D. (2003). Cumulative advantage/disadvantage and the life course: Cross-fertilizing age and social science theory. *The Journals of Gerontology Series B _ Psychological Sciences and Social Sciences*, 58(6), S327-S337.
- . Elder, G. (1974). *Children of the Great Depression: social change in life experience*. Chicago: University of Chicago Press.
- . Elder, G. H., Johnson, M. K., & Crosnoe, R. (2003). The Emergence and Development of Life Course Theory. In J. T. Mortimer & M. J. Shanahan (Eds.), *Handbook of the Life Course* (pp. 3-19). New York: Kluwer Academic/Plenum Publishers.
- . Gallie, D. & Paugam, S. (2000). *Welfare Regimes and the Experience of Unemployment in Europe*. Oxford: Oxford University Press.
- . Hutchison, E. D. (2010) A life course perspective. In E. D. Hutchison (Ed.), *Dimensions of human behavior: the changing life course* (1-38). Los Angeles: Sage Publications.
- . Kunz, J. (2004). *Unemployment and employment policy at local level: a comparative case study* (PhD thesis). University of Tampere, Finland.
- . Marçano, I. (2013). *Trabalho e vidas. Práticas sociais e vivência subjectivas no desemprego*. (Tese de Doutoramento). Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade

Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal.

. Moller, I., & Hespanha, P. (2002). Padrões de exclusão e estratégias pessoais. Coimbra: Oficina do CES, nº 177.

. Sennett, R. (1998). *The Corrosion of Character: The Personal Consequences of Work in the New Capitalism*. New York: Norton.

. Settersten, R. A. (Ed.) (2003): *Invitation to the Life Course: Toward new understandings of later life*. Amityville: Baywood Publishing Company.

Palavras chave: Envelhecimento; (Des)Vantagens cumulativas; Política Social.

LTAA22-21227

Estudo dos preditores da intenção de ageing in place: Um estudo com a população 50+

Raquel Abrantes - Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação

Cláudia Andrade - Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação

Resumo/Abstract:

Perante o cenário atual de envelhecimento populacional em Portugal, torna-se premente refletir sobre o modo de vida das pessoas mais velhas, sendo que a grande maioria vive nas suas casas e comunidades, manifestando a vontade de assim permanecer (Fonseca, 2021; Moreira, 2020). Esta perspetiva vai ao encontro do conceito ageing in place, que se caracteriza pela capacidade de os indivíduos envelhecerem no seu meio habitual de vida, o maior tempo possível, com segurança e conforto (WHO, 2015). O presente estudo teve como objetivo identificar os fatores preditores na intenção de ageing in place, em pessoas com idade igual ou superior a 50 anos, que residam nas suas casas. A recolha de dados foi efetuada através de um questionário, com recurso à adaptação para o contexto nacional, do estudo de Ahn, Kang e Kwon (2020). A amostra foi constituída por 256 indivíduos, com idades entre os 50 e 98 anos. Os resultados foram analisados com base no modelo da Teoria do Comportamento Planeado (Ajzen, 1991) e indicam que as componentes norma subjetiva e controlo comportamental percebido, têm um papel significativo para a intenção de ageing in place. Também a dimensão relacional se revelou um bom valor preditivo da intenção de ageing in place, sobretudo, ao nível do preditor relacionamento social/comunidade. Apesar da natureza exploratória do estudo e do mesmo ter sido efetuado junto de amostra de conveniência, os resultados permitem refletir sobre os aspetos mais valorizados na intenção de ageing in place, sendo também apresentadas as limitações deste estudo e possíveis linhas de investigação futuras.

Bibliography:

Ahn, M., Kang, J., & Kwon, H. J. (2020). The concept of aging in place as intention. *The Gerontologist*, 60(1), 50–59. <https://doi.org/10.1093/geront/gny167>

Ajzen, I. (1991). The Theory of Planned Behavior. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 50(2), 179-211.

Fonseca, A. M. (2021). Ageing in place, envelhecer em casa e na comunidade: Modelos e

estratégias centrados na autonomia, participação social e promoção do bem-estar das pessoas idosas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa.

Moreira, M. J. G. (2020). Como envelhecem os portugueses: Envelhecimento, saúde, idadismo. Fundação Francisco Manuel dos Santos. <https://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/7409>

WHO - World Health Organization (2015). Report on the 2nd WHO Global Forum on Innovation for Ageing Populations, 7-9 October 2015, Kobe (Japan). Geneva: World Health Organization Centre for Health Development.

Palavras chave: Envelhecer em casa e na comunidade, Teoria do comportamento planeado, Intenção de ageing in place.

LTAA22-24165

Alterações identificadas numa valência de Centro de Dia em período "pós-covid"

Catarina Vieira da Silva - Universidade Católica Portuguesa

Daniela Monteiro - Universidade Católica Portuguesa

Resumo/Abstract:

A pandemia COVID-19 causou um desafio sem precedentes para as instituições que trabalham com população idosa. Em particular, os Centros de Dia (CD), cumprindo as orientações da Direção Geral de Saúde (DGS) viram suspensa a sua atividade por diferentes períodos de tempo para fazer face à situação epidemiológica vivenciada. Neste contexto, destaca-se que os CD que partilham instalações com outras valências, nomeadamente Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI), foram os que mais dificuldade tiveram para retomar a sua atividade, estando sujeitos a interdições adicionais (e.g. Autorização para abertura; implementação de circuitos; criação de novos espaços).

O trabalho que apresentamos resulta de uma investigação realizada num CD (acoplado numa ERPI), tendo como eixo de análise as alterações identificadas pelos utentes no funcionamento desta valência após um período de encerramento de dois anos (2020-2022).

Seguindo uma abordagem qualitativa, realizaram-se oito entrevistas semiestruturadas a utentes com idades compreendidas entre 67 e 88 anos. No início das entrevistas, foi apresentado a todos os entrevistados um consentimento informado solicitando-se a autorização da gravação áudio, realçando-se a confidencialidade e a garantia de anonimato.

As entrevistas revelaram que todos os entrevistados vivenciaram alterações no quotidiano do CD, sendo de destacar a necessidade de se assegurar o distanciamento físico, levando à necessidade de adaptação e de criação de novas rotinas. Partindo deste ponto de vista, primeiramente foi-nos relatado alterações significativas nos horários de transporte. Conforme recomendações da DGS a instituição adotou a redução da lotação máxima no transporte de utentes como forma de reduzir o risco de contágio de infeção. Neste contexto, os entrevistados referem que essa medida se traduziu em alterações no horário de funcionamento, refletindo-se na redução do tempo passado na instituição. Outros discursos acentuam ainda, o facto de as refeições terem que ser em grupos fixos e em horários

alternados, de forma a diminuir a concentração de pessoas no refeitório.

Face à atual situação pandémica, vários entrevistados referem o receio de participarem em algumas atividades de grupo, uma vez que comporta maiores riscos de transmissão da doença. Por outras palavras, a necessidade de distanciamento físico leva a que alguns utentes abdicuem de dinâmicas e atividades socioculturais, como forma de se resguardarem de possíveis contactos de risco. A este respeito, num sentido diferente, argumentando o medo de transmissão da doença Covid-19, foi-nos relatado que alguns utentes residentes em ERPI expressam receio da vinda dos utentes de CD para a instituição. Nesta perspetiva, verifica-se um afastamento social entre utentes de diferentes valências podendo comprometer a socialização.

Não obstante, os entrevistados estão conscientes da importância da aplicação de medidas de contingência (e.g. utilização de outros espaços/salas; testagens à covid-19; horários desfasados para refeições), lamentando que nos últimos dois anos vários colegas tenham desenvolvido problemas de saúde, em muitos casos refletidos em dependência física e impossibilidade de participarem em algumas dinâmicas da instituição. Sobressai dos discursos as perdas a lamentar motivadas pela Covid-19.

Palavras chave: Centro de Dia; Pessoas Idosas; Covid-19.

LTAA22-25612

Pessoas mais velhas em situação de acumulação compulsiva nos centros urbanos: a questão ambiental e a intervenção do Serviço Social na política de saúde

Priscilla Rezende - Pontifícia Universidade Católica de S. Paulo, Brasil/CAPP/ISCSP Universidade de Lisboa

Ademir Alves da Silva - Pontifícia Universidade Católica de S. Paulo, Brasil

Maria Irene Carvalho - CAPP/ISCSP Universidade de Lisboa

Resumo/Abstract:

Em contexto neoliberal, as desigualdades urbanas assumem-se como um problema social e de direitos humanos. A ação destrutiva do sistema capitalista, relacionada com a exploração da natureza e da força de trabalho, tem rebatimentos diretos na vida do trabalhador e de sua família, com especial impacto nas pessoas mais velhas. As demandas sociais das pessoas mais velhas que vivem numa grande metrópole como São Paulo (Brasil) fazem do seu cotidiano um desafio permanente, como resultado da apropriação desigual da riqueza que ela gera. Desvelar essas condições de vida requer debates sob a ótica das relações sociais de produção da nossa sociedade, compreendidas como resultados da relação desigual existente entre capital e trabalho, mediada pela ação do Estado através de suas políticas públicas.

Em São Paulo as unidades da Coordenação de Vigilância em Saúde - COVISA, localizadas nas seis regiões - Norte, Sul, Leste, Centro, Oeste e Sudeste são responsáveis por promover a saúde da população. Ao todo são 28 Unidades de Vigilância em Saúde - UVIS cuja área de intervenção se materializa no âmbito da Vigilância Sanitária, Vigilância Ambiental

e Vigilância Epidemiológica. Nestas UVIS, a Vigilância Ambiental - VA desenvolve intervenção preventiva orientada pela saúde ambiental.

Esta comunicação tem como objetivo refletir sobre a origem das demandas apresentadas à saúde ambiental, no âmbito da política pública de saúde, no grupo de pessoas idosas, tendo como realidade a intervenção da gestão municipal no Centro da cidade de São Paulo. Para isso, foi fundamental analisar as condições de vida da classe trabalhadora mais velha residente nesse território.

Para concretizar o objetivo, desenvolvemos a análise sobre a atuação profissional do/a assistente social na VA no contexto do trabalho multidisciplinar. Foram efetuados monitoramento e avaliação das ações na VA, pressupostos necessários para a intervenção articulada com os demais níveis de atenção à saúde e promoção das relações sociais das pessoas mais velhas desse território.

Diante do conhecimento das condições de vida e do perfil populacional do centro de São Paulo e partindo da reflexão sobre a questão urbana, foi possível identificar as possibilidades de intervenção na saúde ambiental, bem como discutir estratégias coletivas da categoria profissional na área da saúde.

A VA constituiu-se como um espaço sócio-ocupacional na perspectiva do trabalho interdisciplinar e intersetorial, no qual a profissão tem um papel fundamental, sobretudo em atividades que envolvem o diagnóstico e o planejamento socioterritoriais, com centralidade nas necessidades e direitos da população.

Os resultados desta prática propõem contextualizar a intervenção do/a assistente social na área da saúde, junto às situações de acumulação compulsiva de objetos e/ou animais, a partir da discussão do trabalho intersetorial realizado entre os espaços sócio ocupacionais presentes no Sistema Único de Saúde, tendo como base de análise a Política Municipal de Atenção a Pessoas em Situação de Acumulação, considerando que em sua maioria são pessoas mais velhas

Bibliography:

BARCELLOS, Christovam; QUITÉRIO, Luiz Antônio Dias. Vigilância ambiental em saúde e sua implantação no Sistema Único de Saúde. *Revista de Saúde Pública*, v. 40, n. 1, p. 170-177, jan./fev., 2006.

CCZ. Animais Sinantrópicos: como prevenir. Prefeitura do Município de São Paulo. Secretaria Municipal da Saúde - Centro de Controle de Zoonoses. São Paulo, 2004.

NOGUEIRA, V. M. R.; MIOTO, R. C. T. Desafios atuais do Sistema Único de Saúde - SUS e as exigências para os Assistentes Sociais. Serviço Social e Saúde. Formação e trabalho profissional. OPAS, OMS, Ministério da Saúde. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

PAHIM, M. L. L. Organizações Sociais de Saúde do estado de São Paulo: inserção privada no SUS e gestão financeira do modelo pela Secretaria de Estado da Saúde. 2009. 250 p. Tese (Doutorado em Medicina Preventiva) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

SILVA, Maria das Graças e. Questão Ambiental e desenvolvimento sustentável: um desafio ético-político ao serviço social. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, Z. P. A Política Municipal de Saúde (2001-2003). 1. ed. São Paulo: Pólis/PUC/SP,

2004.

VASCONCELOS, C. M.; PASCHE, D. F. O Sistema Único de Saúde. In: CAMPOS, G. W. S. (Org.) Tratado de Saúde Coletiva. 1. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

VANNUCCHI, Ana Maria Cortez. Projeto Inclusão Social Urbana: nós do Centro. São Paulo: Fundação Arnaldo Vieira de Carvalho, Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, 2009.

Palavras chave: Pessoas mais velhas; promoção da saúde; acumulação compulsiva; Serviço Social.

LTAA22-26325

Cuidados filiais na meia-idade: o papel da vinculação e da representação dos cuidados na maturidade filial

Diana Morais - Instituto Politécnico de Beja; CINTESIS

Carla Faria - Instituto Politécnico de Viana do Castelo; CINTESIS

Lia Fernandes - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; CINTESIS

Resumo/Abstract:

O envelhecimento dos progenitores coloca exigências e mudanças complexas na relação filial (relação entre filhos e progenitores). A crescente vulnerabilidade e os declínios dos progenitores levam a que os filhos se apercebam de que eles têm necessidades individuais e não podem funcionar plenamente como fontes de segurança e de protecção, como até aí (Cicirelli, 1988). Simultaneamente, a evidência das perdas e da incapacidade impõem a necessidade de cuidados, os quais tendem a ser assumidos, sobretudo pelos filhos. Assiste-se assim, a uma progressiva mudança no volume das trocas de apoio, sendo que, passa a haver cada vez mais apoio dos filhos para os progenitores (Campbell, 2010; Pruchno & Gitlin, 2012; Ron, 2009; Merz, Schuengel, & Schulze, 2008). A forma como os filhos se adaptam a estas transições é influenciada por diversos factores de natureza interna e relacional. Uma das dimensões que, embora pouco estudada, tem sido analisada e associada aos cuidados filiais na velhice é a maturidade filial (Perrig-Chiello & Sturzenegger, 2001; Cicirelli, 2000, Marcoen, 1995; Murray, Lowe, & Horne, 1995). O conceito de maturidade filial foi introduzido por Blenkner (1965) para descrever um estágio desenvolvimental em que o filho adulto supera a crise filial, percebendo e aceitando que o progenitor tem também necessidade de apoio e conforto e, passando a relacionar-se com ele de uma forma mais horizontal, para além do papel estritamente parental. Deste modo, a presente comunicação tem como objectivo explorar o papel da Vinculação e da Representação Mental dos Cuidados na Maturidade Filial. Participaram neste estudo 304 filhos com idades compreendidas entre os 35 e os 64 anos, tendo pelo menos um dos progenitores vivos com 65 anos ou mais, não institucionalizado. A Vinculação foi avaliada através da Escala de Vinculação do Adulto (Collins & Read, 1990, versão portuguesa de Canavaro, Dias & Lima, 2006), a Representação Mental dos Cuidados através da Escala de Representações Mentais de Prestação de Cuidados (Reizer & Mikulincer, 2007, versão portu-
gue-

sa de Fonseca, Nazaré, & Canavarro, 2013) e a Maturidade Filial através da Filial Maturity Measure (FMM; Mendonça & Fontaine, 2013; versão original de Birditt, Fingerman, Lefkowitz, & Dush, 2008). Os resultados mostram que a vinculação, a representação mental dos cuidados e a interação entre as duas explicam 24,6% da variabilidade na Compreensão e 11,1% da variabilidade no Distanciamento.

Estes resultados sugerem que a vinculação e a representação mental dos cuidados são dimensões importantes a considerar quando os filhos adultos têm de adaptar-se às mudanças na relação filial e à necessidade de cuidar dos progenitores.

Bibliography:

1. Cicirelli, V. G. A measure of filial anxiety regarding anticipated care of elderly parents. *Gerontologist*, 1988, 23, 478-482.
2. Campbell, L. D. Sons who care: Examining the experience and meaning of filial caregiving for married and never-married sons. *Canadian Journal on Aging*, 2010, 29, 73-84.
3. Pruchno, R., & Gitlin, L. N. (2012). Family caregiving in later life: Shifting paradigms. In R. Blieszner & V. H. Bedford (Eds.), *Handbook of families and aging* (pp. 515-542). Santa Barbara, CA: Praeger.
4. Ron, P. Daughters as caregivers of aging parents: The shattering myth. *Journal of Gerontological Social Work*, 2009, 52, 135-153.
5. Merz, E. M., Schuengel, C., & Schulze, H. J. Inter-generational relationships at different ages: An attachment perspective. *Ageing & Society*, 2008, 28, 717-736.
6. Perrig-Chiello, P. & Sturzenegger, M. Social relations and filial maturity in middle-aged adults: Contextual conditions and psychological determinants. *Z Gerontol Geriatr*, 2001, 34, 21-27.
7. Marcoen, A. Filial maturity of middle-aged adult children in the context of parent care: Model and measures. *Journal of Adult Development*, 1995, 2, 125-136.
8. Murray, P. D., Lowe, J. D., & Home, H. L. Assessing filial maturity through the use of the Filial Anxiety Scale. *J. Psychol.*, 1995, 129, 519-529.
9. Blenkner, M. (1965). Social work and family relationship in late life. In E. Shanas & G. Streib (Eds.), *Social structure and the family* (pp. 469-498). Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall.
10. Collins, N. L., & Read, S. J. Adult attachment, working models, and relationship quality in dating couples. *Journal of Personality and Social Psychology*, 1990, 58, 644-663.
11. Canavarro, M. C., Dias, P., & Lima, V. Adult attachment evaluation: A critical review on the application of adult attachment scale-r (aas-r) in Portuguese population. *Psicologia*, 2006, 20, 154-186.
12. Reizer, A., & Mikulincer, M. Assessing individual differences in working models of caregiving. The construction and validation of the Mental Representation of Caregiving Scale. *Journal of Individual Differences*, 2007, 28, 227-239.
13. Fonseca, A., Nazaré, B., & Canavarro, M. C. Validação da Escala de Representações Mentais de Prestação de Cuidados para a população portuguesa: Um estudo numa amostra de pais de bebés de um mês de idade. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico e Avaliação Psicológica*, 2013, 35, 161-182.

14. Birditt, K. S., Fingerman, K. L., Lefkowitz, E., & Dush, C. M. P. Parents perceived as peers: Filial maturity in adulthood. *Journal of Adult Development*, 2008, 15, 1-12.

15. Mendonça, M., & Fontaine, A. M. Filial maturity in young adult children: The validity of the Filial Maturity Measure and the role of adult transitions. *TPM*, 2013, 20, 27-45.

Palavras chave: Maturidade filial, vinculação, representação mental da prestação de cuidados, cuidados filiais.

LTAA22-32107

Qualidade de vida profissional das ajudantes de ação direta em contexto de estrutura residencial

Daniela Filipa Pereira Vieira - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Ivone Duarte - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Luísa Castro - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Carla Serrão - Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto

Resumo/Abstract:

Introdução: Perante o fenómeno de envelhecimento demográfico que nos encontramos a viver, as Organizações que prestam serviços de apoio à pessoa idosa, particularmente as Estruturas residenciais para pessoas idosas, devem ser capazes de intervir de forma inter e multidisciplinar com vista a potenciar a qualidade de vida das pessoas idosas que vivem em situação de doença prolongada, incurável e progressiva.

Uma das classes profissionais indispensável no processo cuidativo é a ajudante de ação direta. Pese embora o valor indiscutível da ação deste grupo profissional, as evidências empíricas são escassas, não permitindo caracterizar, de forma rigorosa, os desafios que esta classe enfrenta. Neste sentido, o presente estudo teve como objetivo determinar a qualidade de vida profissional de uma amostra de ajudantes de ação direta.

Método: Estudo transversal, observacional, quantitativo, de natureza analítica. Participaram 70 ajudantes de ação direta, a trabalharem em seis estruturas residenciais para pessoas idosas do concelho de Vila Nova de Gaia, 92,9% do sexo feminino e com mediana de idades de 49 anos. Foi utilizada a Escala de Qualidade de Vida Profissional - Versão 5 (Professional Quality of Life [ProQOL-5], Stamm, 2009; validada para a população portuguesa por Duarte, 2017).

Resultados: Os resultados evidenciaram níveis elevados de satisfação compassiva (~69%), níveis moderados de stress traumático secundário (~58%) e baixos níveis de burnout (~56%). Embora o nível de burnout de 56% dos participantes seja baixo, foi interessante notar que mais de 80% perceciona elevado ou moderado stress associado ao exercício profissional.

Conclusões: A exposição diária ao sofrimento a que estas profissionais estão sujeitas gera stresse, contudo a gratificação e o prazer sentidos pela capacidade em ajudar e apoiar a pessoa idosa parece potenciar a perceção de uma melhor qualidade de vida profissional.

Bibliography:

Duarte, J. (2017). Qualidade de vida profissional em enfermeiros: Contribuição para a validação em português da Professional Quality of Life Scale-5 (ProQOL-5). *Análise Psicológica*, 4, (XXXV), 529-542. <https://doi.org/10.14417/ap.1260>

Stamm, B. H. (2010). *The Concise ProQOL Manual 2nd Ed.* Pocatello, ID: Proqol.org.

Palavras chave: Qualidade de vida profissional, Ajudantes Ação Direta; Estrutura Residencial.

LTAA22-51809

A sustentabilidade do cuidado mediada pelas novas tecnologias: Ao encontro de intervenções multimodais no campo do Serviço Social gerontológico

Luz, Helena - FPCEUC & CEIS20

Nunes, Vanessa - FPCEUC & CEIS20

Resumo/Abstract:

A democratização da velhice e principalmente o envelhecimento excecional constituem fenómenos que caracterizam a demografia do presente sobretudo nos países desenvolvidos dos quais Portugal, atribuindo uma centralidade inegável à questão do cuidado aos idosos. Reconhecendo-se que o envelhecimento da população tem vindo a incrementar fortemente a procura de cuidados e de longa duração (EC & SPC, 2021; Spasova et al., 2018), também é sabido que a sua provisão nos contextos institucionais se mostra influenciada pela complexidade advinda das necessidades apresentadas pelos públicos idosos (e.g., de saúde, de cariz social), emergindo como desafios acrescidos á prossecução da qualidade dos cuidados, qualidade de vida e bem estar da população idosa, ou seja, à sustentabilidade do cuidado, a adaptação das respostas organizacionais e exercício profissional aos ambientes em mudança, designadamente perpassados pelas novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) (Luz, 2019; Luz & Nunes, 2021). Com efeito, a tecnologia reverteu mudanças inéditas para a vida em sociedade, convocando novas abordagens em relação à velhice, fragilidade e cronicidade, tendo também despoletado novas oportunidades para a intervenção social gerontológica (e.g., Hamblin, 2022; Robles & Cano, 2019), pelo que o domínio digital constitui um vetor que anuncia uma dimensão emergente da prática do Serviço Social (Byrne, 2019), que requer assistentes sociais cada vez mais especializados (Cox & Pardasani, 2017; Peláez & Marcuello-Servós, 2018). Na era pós Covid-19 os ambientes interventivos (e.g., de cuidado) são necessariamente mediados pelas TIC, carecendo os profissionais de se integrar nos mesmos de forma competente, o que pressupõe uma combinatória de habilidades práticas, conhecimento teórico, ferramentas, valores e preceitos éticos (e.g., García-Castilla et al., 2019; Peláez & Marcuello-Servós, 2021). Aliás, como destaca Franco (2021), sendo os dispositivos digitais parte da rotina diária dos múltiplos contextos de vida que facilitam a realização de tarefas, resolução de problemas, a comunicação e a interação, o Serviço Social não pode negligenciá-los ou excluí-los da sua prática, já que é uma profissão que assume como baluartes a co-

municação e a relação. Tal implica avaliar as necessidades das pessoas equacionando a sua acessibilidade às TIC, empoderar os indivíduos, manter as relações, desenvolver soluções de relacionamento e interação comunitária, facilitar a gestão social organizacional entre outras dinâmicas conciliadas (e.g., Castillo De Mesa, et al., 2019; Kirwan & Byrne, 2021; Luz & Nunes, 2021), em síntese, desenvolver intervenções multimodais assertivas, por forma a melhor lidar com as múltiplas circunstâncias norteadas pela complexidade (e.g., Martins et al., 2016; McCallion & Ferreti, 2010). Beneficiando de uma revisão da literatura e discussão em grupo focal composto por peritos na área do envelhecimento e assistentes sociais, assim como profissionais do cuidado, procuramos nesta reflexão desenvolver uma síntese compreensiva acerca da oportunidade que para os profissionais inseridos em contextos de cuidado formal as novas tecnologias revertem para mediar a complexidade que lhes está inerente; discutir as competências que se afiguram primordiais de serem apropriadas na prática do serviço social digital, realçando o papel da educação/formação a este nível, e exemplificar práticas multimodais que vêm sendo convocadas na esfera profissional do cuidado, pontuadas pela tecnologia.

Bibliography:

- Byrne, J., & Kirwan, G. (2019). Relationship-based social work and electronic communication technologies: anticipation, adaptation and achievement. *Journal of Social Work Practice*, 33(2), 217-232, Doi: 10.1080/02650533.2019.1604499
- Castillo De Mesa, J., García, M., & Jacinto, L., Peláez, A., & García, M. (2019). Building relationships on social networking sites from a social work approach. *Journal of Social Work Practice*, 33(2), 201-215. Doi:10.1080/02650533.2019.1608429
- Cox, C., & Pardasani, M. (2017). Aging and Human Rights: a Rights-Based Approach to Social Work with Older Adults. *Journal of Human Rights and Social Work*, 2, 98-106. Doi: 10.1007/s41134-017-0037-0
- European Commission (EC), & Social Protection Committee (SPC). (2021). 2021 Long-Term Care Report Trends, challenges and opportunities in an ageing society - Vol I- Publications Office of the European Union. Doi: 10.2767/67726
- Franco, B. (2021). Serviço Social Digital: Práticas e competências dos assistentes sociais [Dissertação de Mestrado]. ISCTE. <http://hdl.handle.net/10071/23595>
- García-Castilla, F., & Oliva, Á., Vírseda-Sanz, Eloy., & Gallego, J. (2019). Educational potential of e-social work: social work training in Spain. *European Journal of Social Work*, 22(6), 897-907. <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/13691457.2018.1476327?need-Access=true>
- Hamblin, K. (2022). Sustainable Social Care: The Potential of Mainstream "Smart" technologies. *Sustainability* 14, 2754. <https://doi.org/10.3390/su14052754>
- Luz, H. (2019). The framework of organizational capacity to deal with complex problems: Challenges for social workers involved in care services. In C. Almeida., H. Luz., J. Guerra., & J. Marques (Eds.), *Proceedings of the VIII International Conference of Sociology and Social Work* (pp. 298-316). FPCEUC
- Luz, H., & Nunes, V. (2022). Digital Inclusion: From Policies to Gerontological Social Intervention in Pandemic Times. In R. Pocinho et al. (Coords). *Novos Paradigmas do Envelheci-*

mento (pp.79-106). ANGES

Martins, T., Araújo, M., Peixoto, M., & Machado, P. (Orgs.). (2016). A pessoa Dependente e o Familiar Cuidador. Enfermagem. Porto.

McCallion, F., & Ferreti, L. (2010). Social Work & Aging: The Challenges for Evidence-based Practice. *Journal of the American Society on Aging*, 34(1), 66-71.

Peláez, A., & Marcuello-Servós, C. (2018) e-Social work and digital society: re-conceptualizing approaches, practices and technologies. *European Journal of Social Work*, 21(6), 801-803. <https://doi.org/10.1080/13691457.2018.1520475>

Peláez., & Marcuello-Servós, C. (2021). Digital Social Work in Digital Societies: Challenges for Research, Practice, and Innovation. In D. González., A. Astray., & A. Puelles. (coord.) (2021). *Social Work in Digital Societies* (pp. 63-76). McGrawHill

Robles, Y., & Cano, M. (2019). E-social work and at-risk populations: technology and robotics in social intervention with elders. The case of Spain. *European Journal of Social Work*, 22 (4), 623-633. <https://doi.org/10.1080/13691457.2018.1423550>

Spasova, S., Baeten, R., Coster, S., Ghailani, D., Peña-Casas, R., & Vanhercke, B. (2018). Challenges in long-term care in Europe. A study of national policies. European Social Policy Network (ESPN). European Commission.

Kirwan, G., & Byrne, J. (2021). The History of Technology in Social Work. In D. González., A. Astray., & A. Puelles. (coord.)(2021). *Social Work in Digital Societies* (pp. 49-62). McGraw-Hill.

Palavras chave: Sustentabilidade do Cuidado, Tecnologias, Serviço Social Gerontológico, Intervenções Multimodais.

LTAA22-58292

Qualidade de vida e desigualdades sociais: o envelhecimento saudável em análise

Raquel Gonçalves - IPVC-ESE

Patrícia Silva - IPVC-ESE

Resumo/Abstract:

Introdução. O envelhecimento populacional e a crescente longevidade humana são dois dos maiores desafios da Humanidade. Recentemente, a Assembleia Geral das Nações Unidas declarou a próxima década como a Década do Envelhecimento Saudável (2020-2030), estabelecendo um plano alargado a vários intervenientes no sentido da melhoria das condições de vida das pessoas mais velhas. Pretende-se encorajar a ação internacional a promover ativamente a qualidade da vida (QV) dos idosos, suas famílias e comunidades (WHO, 2020).

A partir da definição de Envelhecimento Saudável como o processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que contribui para o bem-estar das pessoas idosas (WHO, 2020), este é um dos referenciais internacionais mais importantes para a melhoria da Política Social e de Saúde, no sentido da promoção da QV e bem-estar da população.

Pode considerar-se que a QV é a tónica dominante do envelhecimento saudável, poden-

do esta ser definida como a percepção do indivíduo acerca da sua posição na vida, no contexto cultural e de valores em que vive, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (WHOQOL Group, 1994).

Assim, sabendo que o envelhecimento saudável é o reflexo dos hábitos de vida, do suporte e das oportunidades garantidas pela sociedade para que as pessoas mais velhas possam ser e fazer aquilo que lhes é relevante e significativo, importa refletir sobre a diversidade verificada em termos de QV como consequência das desigualdades sociais e das vantagens e desvantagens cumulativas experienciadas pelas pessoas ao longo do curso de vida.

Objetivo. Analisar o papel da capacidade funcional, da capacidade intrínseca e dos ambientes na QV de adultos mais velhos.

Método. O presente estudo incidiu sobre uma amostra constituída por indivíduos com 50 ou mais anos a residir na Europa que participaram na vaga 6 do SHARE - the Survey of Health, Ageing and Retirement in Europe. A QV foi avaliada com recurso ao CASP-12 (Control, Autonomy, Self-realization, and Pleasure scale) (Hyde et al., 2003; Knesebeck et al., 2005; Wiggins et al., 2008), sendo que as restantes variáveis incluem indicadores sociodemográficos, indicadores de funcionamento individual e aspetos relacionados com o contexto de vida. Os dados foram analisados com recurso ao programa estatístico IBM SPSS.

Resultados. Os resultados encontram-se ainda numa fase preliminar de análise, mas parecem sugerir que, quer os determinantes individuais, quer os ambientais desempenham um papel importante na QV das pessoas mais velhas e, conseqüentemente, no processo de envelhecimento saudável.

Conclusão. Considerando os resultados obtidos, é possível afirmar que os mesmos parecem ir ao encontro da investigação no domínio. Importa, no entanto, aprofundar a análise acerca do contributo de cada uma das dimensões no sentido de contribuir para a melhoria das Políticas Sociais e de Saúde na Europa, bem como para a promoção da QV e bem-estar da população.

Bibliography:

Hyde, M., Wiggins, R., Higgs, P., & Blane, D. (2003). A measure of quality of life in early old age: the theory, development and properties of a needs satisfaction model (CASP-19). *Aging & Mental Health*, 7(3), 186-194. <https://doi.org/10.1080/1360786031000101157>

Knesebeck, O., Hyde, M., Higgs, P., Kupfer, A., & Siegrist, J. (2005). Quality of Life and Well-Being. In *Health, Ageing and Retirement in Europe: First Results from the Survey of Health, Ageing and Retirement in Europe* (pp. 199-204). Mannheim Research Institute for the Economics of Aging (MEA).

The WHOQOL Group. (1994). The Development of the World Health Organization Quality of Life Assessment Instrument (the WHOQOL). In: Orley, J., Kuyken, W. (eds) *Quality of Life Assessment: International Perspectives*. Springer, Berlin, Heidelberg. https://doi.org/10.1007/978-3-642-79123-9_4

Wiggins, R., Netuveli, G., Hyde, M., Higgs, P., & Blane, D. (2008). The evaluation of a self-enumerated scale of quality of life (CASP-19) in the context of research on ageing: A com-

bination of exploratory and confirmatory approaches. *Social Indicators Research*, 89(1), 61-77. <https://doi.org/10.1007/s11205-007-9220-5>

World Health Organization (2020). *Decade of healthy ageing: baseline report*. WHO. ISBN 978-92-4-001790-0.

Palavras chave: Qualidade de Vida; Desigualdades Sociais; Envelhecimento Saudável.

LTAA22-72321

Alterações Climáticas e Envelhecimento: O Serviço Social ao encontro de ambientes mais inclusivos

Nunes, Vanessa - FPCE-UC & CEIS20

Luz, Helena - FPCE-UC & CEIS20

Resumo/Abstract:

As alterações climáticas são uma questão central, se não a mais preocupante, da sociedade contemporânea. O aquecimento global e o concomitante aumento das catástrofes naturais cruzam-se com uma multiplicidade de outras ameaças ao bem-estar e à saúde dos seres humanos, incluindo a pobreza e as desigualdades sociais, ao mesmo tempo que assistimos a um rápido envelhecimento populacional mundial (OMS, 2022; ONU, 2021). Estudos recentes indicam que a população idosa é das mais vulneráveis aos impactos das alterações climáticas ao nível da saúde, bem-estar e direitos (Ayalon et al., 2021; Davies & Bhutta, 2022; OMS, 2022; ONU, 2021). Em Portugal, esses impactos verificam-se a vários níveis: a) as temperaturas extremas causam um aumento da mortalidade, hospitalização e cuidados de emergência; descompensação de doenças crónicas; b) os incêndios florestais, para além dos custos da perda e supressão de habitações, têm causado degradação do solo e acelerado o despovoamento e envelhecimento em zonas rurais; c) os idosos que vivem em zonas rurais e no limiar de pobreza (agricultura de subsistência), podem perder rendimentos, afetando a sua subsistência, bem-estar, cidadania, socialização, cuidados, resultando em potenciais situações de isolamento e solidão que podem também afetar a sua saúde; d) os idosos em situações de vulnerabilidade económica, que se refletem nas condições frágeis do habitat e desigualdades sociais, são mais vulneráveis às alterações climáticas (Ministério dos Negócios Estrangeiros, 2020).

Para o Serviço Social, as alterações climáticas são uma questão pertinente, visto que representam um risco significativo atentos os objetivos centrais da profissão - promoção do bem-estar, direitos humanos e justiça social (Anderson, 2021; Dominelli, 2011). Os assistentes sociais estão bem posicionados para contribuir para as discussões e intervenções políticas sobre as alterações climáticas, tendo "um papel importante a desempenhar na redução das emissões de carbono, na promoção do consumo de energia limpa e na proteção das populações vulneráveis contra o impacto negativo das alterações climáticas, aumentando a resiliência individual e comunitária e ajudando as populações a aceder às tecnologias verdes" (Dominelli, 2011, p 437). Especificamente na população idosa, a intervenção do serviço social deverá estar alinhada com a agenda 2030 da ONU e com a Dé-

cada do Envelhecimento Saudável da OMS. Assim, estes profissionais deverão trabalhar em estreita articulação com outras áreas sectoriais, no sentido de desenvolver ações que contribuam para a criação de ambientes mais verdes, com menos poluição do ar, mais infraestrutura de habitação e serviços de saúde adaptados, assim como sistemas alimentares mais sustentáveis para dietas mais saudáveis e promoção da saúde para o bem-estar (OMS, 2022).

Com base na revisão da literatura e informação recolhida através de um focus group com especialistas da área do gerontologia e do serviço social, pretende-se refletir e analisar os possíveis impactos das alterações climáticas na população idosa em termos da saúde, bem-estar e direitos, procurando traçar estratégias e medidas que contribuam para a prevenção e mitigação desses impactos, desenvolvendo uma maior resiliência a nível individual, social e comunitário, colocando em relevo os contributos do serviço social para a construção de ambientes mais inclusivos e sustentáveis.

Bibliography:

Ayalon, L., Keating, N., Pillemer, K., & Rabheru, K. (2021). Climate change and mental health of older persons: A human rights imperative. *The American Journal of Geriatric Psychiatry*, 29, 1038-1040. <https://doi.org/10.1016/j.jagp.2021.06.015>

Anderson, R. (2021). Why is climate change a pertinent issue for social work and how can social workers contribute to efforts to address it? *Social Work & Policy Studies: Social Justice, Practice and Theory*, 4(1) Student edition 2021, <https://openjournals.library.sydney.edu.au/index.php/SWPS/article/view/15004>

Davies, B., & Bhutta, M. F. (2022). Geriatric medicine in the era of climate change. *Age and Ageing*, 51. <https://doi.org/10.1093/ageing/afab199>

Dominelli, I. (2011). Climate change: social workers' roles and contributions to policy debates and interventions. *International Journal of Social Welfare*, 20(4), 430-438. <https://doi.org/10.1111/j.1468-2397.2011.00795.x>

OMS (2022). The UN Decade of Healthy Ageing 2021-2030 in a Climate-changing World. Connection Series: 3, Decade of Healthy Ageing. https://cdn.who.int/media/docs/default-source/decade-of-healthy-ageing/decade-connection-series-climatechange.pdf?sfvrsn=e926d220_1&download=true

ONU (2021). Analytical study on the promotion and protection of the rights of older persons in the context of climate change. Report of the Office of the United Nations High Commissioner for Human Rights. <https://documents-dds-ny.un.org/doc/UNDOC/GEN/G21/099/23/PDF/G2109923.pdf?OpenElement>

Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal (2020). Questionnaire in relation to Human Rights Council resolution 44/7 on human rights and climate changes. <https://www.ohchr.org/sites/default/files/Documents/Issues/ClimateChange/RightsOlderPersons/portugal-submission.pdf>.

Palavras chave: Alterações climáticas, Envelhecimento, Serviço Social, Justiça Social, Inclusão.

Medicine

LTAA22-52945

“LegioProtect”: uma Intervenção na Prevenção e Controlo da Legionella nas Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas

Madalena Cabral Ferreira - Unidade de Saúde Pública do Agrupamento de Centros de Saúde do Pinhal Litoral

Ana Maria Silva - Unidade de Saúde Pública do Agrupamento de Centros de Saúde do Pinhal Litoral

Resumo/Abstract:

Introdução: a Doença dos Legionários é causada por bactérias do género Legionella, ocorrendo de forma esporádica ou surtos. São factores de risco doenças crónicas, idade superior a 50 anos e institucionalização, sendo os utentes das Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI) particularmente vulneráveis à Doença dos Legionários.

Objetivos: diminuição da incidência de Doença dos Legionários no Pinhal Litoral, assegurando a Prevenção e Controlo da Legionella nas ERPI.

Métodos: o “LegioProtect” começou por um projeto-piloto, cuja população-alvo foram os utentes de 16 ERPI de Leiria, entre agosto de 2021 e abril de 2022. As estratégias utilizadas foram: caracterização das instalações e equipamentos para o risco de Legionella; promoção de boas práticas na Prevenção e Controlo da Legionella; capacitação das Entidades; consultoria aos Planos de Higienização e Limpeza e na elaboração ou revisão dos Planos de Prevenção e Controlo da Legionella. Foram priorizadas as 2 ERPI em que houve notificações de Legionella nos últimos 5 anos.

Resultados: todas as ERPI incluídas no projeto-piloto foram caracterizadas relativamente ao risco de Legionella e em 66,67% houve implementação do Plano de Prevenção e Controlo da Legionella e formação sobre este tema e sobre o Processo de Envelhecimento Fisiológico. Em 71,43% foi realizada consultoria aos Planos de Higienização e Limpeza e em 100% aos Planos de Prevenção e Controlo da Legionella.

Discussão e Conclusão: no Pinhal Litoral a incidência mantida ao longo dos anos revela a baixa efetividade de uma atuação reativa aos casos de doença, tornando clara a necessidade de uma intervenção preventiva. Uma possível diminuição da incidência desta doença não pode ser diretamente associada à intervenção do “LegioProtect”, tal como a ocorrência de casos não pode ser justificada como ausência da sua efetividade. O futuro passará pelo acompanhamento próximo dos equipamentos de risco identificados, mantendo a proximidade com as Instituições.

Bibliography:

1 World Health Organization, 2007. LEGIONELLA and the prevention of legionellosis [online]. World Health Organization Institutional Repository [consultado a 15/04/2022]. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9241562978>

2 ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA, 2018. Lei n.º 52/2018 de 20 de agosto [online]. Diário da

- República Eletrónico [consultado a 25/01/2022]. Disponível em: <https://dre.pt/dre/detalhe/lei/52-2018-116108098>
- 3 BENOLIEL, Maria João; FERNANDO, Ana Luísa; DIEGUES, Paulo, 2018. Prevenção e Controlo de Legionella nos Sistemas de Água. 3ª edição. Lisboa: Instituto Português da Qualidade
- Comissão Setorial para Água (CS/04)
- 4 CORREIA, A; FERREIRA, J; BORGES, V, 2014. Probable Person-to-Person Transmission of Legionnaires' Disease. New England Journal of Medicine [online]. Vol. 374(5):497-8 [consultado a 15/04/2022]. Disponível em: [10.1056/NEJMc1505356](https://doi.org/10.1056/NEJMc1505356)
- 5 DGS, 2017. Orientação n.º 021/2017 de 15/11/2017 [online]. Lisboa: Direção-Geral da Saúde [consultado a 10/03/2021]. Disponível em: <https://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/orientacoes-ecirculares-informativas/orientacao-n-0212017-de-151120171.aspx>
- 6 DGS, 2017. Orientação n.º 020/2017 de 15/11/2017 [online]. Lisboa: Direção-Geral da Saúde [consultado a 10/03/2021]. Disponível em: <https://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/orientacoes-ecirculares-informativas/orientacao-n-0212017-de-151120171.aspx>
- 7 Australian Government, 2015. Guidelines for Legionella Control in the operation and maintenance of water distribution systems in health and aged care facilities. Canberra: Australian Government [consultado a 31/01/2022]. Disponível em: [https://www1.health.gov.au/internet/main/publishing.nsf/content/A12B57E41EC9F326CA257BF0001F9E7D/\\$File/Guidelines-Legionella-control.pdf](https://www1.health.gov.au/internet/main/publishing.nsf/content/A12B57E41EC9F326CA257BF0001F9E7D/$File/Guidelines-Legionella-control.pdf)
- 8 DGS, 2017. Orientação n.º 024/2017 de 15/11/2017 [online]. Lisboa: Direção-Geral da Saúde [consultado a 10/03/2021]. Disponível em: <https://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/orientacoes-ecirculares-informativas/orientacao-n-0212017-de-151120171.aspx>
- 9 ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA, 2021. Portaria n.º 25/2021 de 29 de janeiro [online]. Diário da República Eletrónico [consultado a 25/01/2022]. Disponível em: <https://dre.pt/dre/detalhe/portaria/25-2021-155732599>
- 10 Instituto Nacional de Estatística, 2022. Portal do Instituto Nacional de Estatística [online]. [consultado a 13/04/2022]. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=INE
- 11 FONSECA, Rui [et al]. 2021. Perfil de Saúde 2021. Unidade de Saúde Pública do ACES Pinhal Litoral.
- 12 Carta Social, 2022. Carta Social [online]. [consultado a 13/04/2022]. Disponível em: <https://www.cartasocial.pt/inicio>
- 13 Câmara Municipal de Leiria, 2022. Câmara Municipal de Leiria [online]. [consultado a 13/04/2022]. Disponível em: <https://www.cm-leiria.pt/>
- 14 ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA, 2021. Despacho n.º 1150/2021 de 28 de janeiro. Diário da República Eletrónico [consultado a 25/01/2022]. Disponível em: <https://dre.pt/dre/detalhe/despacho/1150-2021-155575942>
- 15 World Health Organization: Regional Office for Europe, 2022. World Health Organization: Regional Office for Europe [online]. [consultado a 13/04/2022]. Disponível em:

<https://www.euro.who.int/en/health-topics/Health-systems/public-health-services/policy/the-10-essential-public-health-operations>

16 Direção do Colégio da Especialidade de Saúde Pública, 2013. Competências Essenciais ao Exercício do Médico Especialista em Saúde Pública [online]. Lisboa. Ordem dos Médicos.

[consultado a 13/04/2022]. Disponível em: <https://ordemdosmedicos.pt/competencias-essenciaisao-exercicio-do-medico-especialista-em-saude-publica/>

17 SILVA, P [et al]. 2017. Recomendações e notas práticas para avaliação do risco da presença de Legionella em empreendimentos turísticos. Unidade de Saúde Pública do ACES Pinhal Litoral.

18 CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION, 2015. Develop SMART Objectives [online]. Develop SMART Objectives [consultado a 13/04/2022]. Disponível em: [cdc.gov/phcommunities/resourcekit/evaluate/smart_objectives.html](https://www.cdc.gov/phcommunities/resourcekit/evaluate/smart_objectives.html).

Palavras chave: Legionella; Idosos; Prevenção; Controlo.

Other themes

LTAA22-22889

Segurança Alimentar Em Instituições De Idosos

Cristina Sofia dos Reis Santos - Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra
Esmeralda Maria dos Reis Santos - ARS Centro, ACES Baixo Mondego, UCP Condeixa-a-Nova

Resumo/Abstract:

Com o crescimento populacional mundial, a pressão exercida nas sociedades para garantir o fornecimento de alimentos adequados a manter uma melhor qualidade de vida das populações é enorme.

A Segurança alimentar é um requisito básico em todos os lugares onde o alimento é fornecido e uma grande preocupação em termos de Saúde Pública, especialmente em instituições que servem grupos em situação de risco.

Garantir a segurança alimentar dos idosos, será assim um dos meios chave para um futuro mais favorável desta população, dado que é afetada por uma multiplicidade de fatores.

Foi objetivo deste trabalho a avaliação das condições estruturais e de funcionamento das cantinas, qualidade dos óleos de fritura, temperaturas dos alimentos e qualidade nutricional das refeições servidas das instituições públicas e privadas de solidariedade social de idosos.

A amostra foi constituída por 4 cantinas/refeitórios e 31 profissionais incluindo manipuladores de alimentos e dirigentes, abrangendo 122 utentes.

Verificou-se em 42% das vistorias, vários incumprimentos das condições estruturais e de funcionamento nomeadamente, espaços de armazéns com pouca capacidade, planos de higienização desadequados. Constatou-se ainda, a existência de pratos de carne e de peixe conservados a temperaturas situadas na zona de perigo. Na avaliação nutricional verificou-se a monotonia das refeições servidas, lipídios em excesso e a inadequação dos menus para as diversas faixas etárias.

Entre a população idosa, a insegurança alimentar tem sido associada a um pior estado de saúde. Promover e garantir a segurança alimentar é atualmente uma exigência em qualquer serviço que envolva o fornecimento de alimentos, como forma de garantir a promoção de um nível elevado de proteção e de confiança dos consumidores. Deve-se promover o conhecimento e o desenvolvimento das aptidões dos profissionais envolvidos em todo o processo de preparação alimentar, com a finalidade de alargar as suas competências nesta matéria.

Bibliography:

Direção Geral da Saúde (2015). A Saúde dos Portugueses - Perspetiva 2015. Lisboa.

Food and Agriculture Organization of the United Nations (2008). An Introduction to the

George F. (2011). Sobre determinantes da saúde. Direção Geral da Saúde.

Lee JS, Frongillo EA.(2001). Factors associated with food insecurity among U.S. elderly

persons: importance of functional impairments. *J Gerontol B Psychol Sci Soc Sci*.
Nogueira P, Afonso D, Alves MI, Vicêncio PO, Silva J da, Rosa MV, et al. (2014).
World Health Organization (2011). *Global Health and Aging*. National Institute on Aging.
World Health Organization (2013). *The world health report 2013: Research for universal health coverage*. Geneva.

Palavras chave: segurança alimentar; idosos, instituições.

LTAA22-36820

Life course circumstances and adversities for loneliness in later life: A systematic literature review

Luz, Helena - FPCEUC & CEIS20

Miguel, Isabel - Universidade Portucalense Infante D. Henrique/ Departamento de Psicologia e Educação /

Resumo/Abstract:

Background: The onset of loneliness in the later life context has been attributed to the occurrence of considerable changes in life circumstances that are particularly related to older age. Despite this, earlier life circumstances and adversities may have longer-term implications and exert influence on loneliness in later life (e.g., Ejlskov et al., 2019; O'Flaherty et al., 2016; Kamiya et al., 2014).

Methods: A systematic literature review was performed aiming to provide an updated analysis of studies investigating the association between circumstances and adversities throughout the life course and loneliness in later life. Full database searches were conducted across electronic databases for articles published between 2010 and July 2019. The literature review followed the PRISMA guidelines for systematic reviews and the quality of studies was rated by means of QUALSYST tool (Moher et al., 2009; Kmet et al., 2004).

Results: Nine studies were identified out of 863 retrieved by the systematic search. Studies included were longitudinal (7) and cross-sectional (2). The quality of studies has proven to be high (Quality scores from .77 to .91; mean: .84; median: .86). Later life loneliness has been investigated mainly at the individual and interpersonal levels. In childhood, only sociodemographic, social, and family relationship factors are investigated as influencing changes towards later life loneliness. Life adversities experienced during mid and later adulthood show more consistent associations between later life loneliness and sociodemographic, health, psychological conditions, living arrangements and social and family relationships.

Conclusions: This systematic review has revealed that literature offers scarce evidence on life stage circumstances and adversities regarding later life loneliness. The available evidence is mostly focused on life adversities experienced during later adulthood. An in-depth understanding about the changes faced by individuals for nearly a lifetime gains considerable prominence for designing strategies to prevent loneliness from becoming an increasingly painful or even a chronic experience.

Bibliography:

- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo* (trad. Luís Reto & Augusto Pinheiro). Edições 70.
- Böger, A., & Huxhold, O. (2018). Do the antecedents and consequences of loneliness change from middle adulthood into old age? *Developmental Psychology*, 54(1), 181-197. doi: 10.1037/dev0000453
- Carr, D.C., Kail, B.L., Matz-Costa, C., & Shavit, Y.Z. (2018). Does becoming a volunteer attenuate loneliness among recently widowed older adults? *Journals of Gerontology*, 73(3), 501-510. doi: 10.1093/geronb/gbx092
- Ejlskov, L., Bøggild, H., Kuh, D., & Stafford, M. (2019). Social relationship adversities throughout the lifecourse and risk of loneliness in later life. *Ageing & Society*, 1-17. doi:10.1017/S0144686X19000345
- Gray, A., & Worlledge, G. (2018). Addressing loneliness and isolation in retirement housing. *Ageing and Society*, 38(3), 615-644. doi: 10.1017/S0144686X16001239
- Hansen, T., & Slagsvold, B. (2016). Late-Life loneliness in 11 European countries: Results from the Generations and Gender Survey. *Social Indicators Research*, 129, 445-464. doi: 10.1007/s11205-015-1111-6
- Hawkley, L. C., & Kocherginsky, M. (2018). Transitions in loneliness among older adults: A 5-year Follow-Up in the National Social Life, Health, and Aging Project. *Research on Aging*, 40(4), 365-387. doi: 10.1177/0164027517698965
- Kamiya, Y., Doyle, M., Henretta, J. C., & Timonen, V. (2014). Early-life circumstances and later-life loneliness in Ireland. *The Gerontologist*, 54(5), 773-783. doi: 10.1093/geront/gnt097
- Kmet, L., Lee, R., & Cook, L. (2004). Standard quality assessment criteria for evaluating primary research papers for a variety of fields. Available at: <https://era.library.ualberta.ca/items/48b9b989-c221-4df6-9e35-af782082280e> Retrieved 07 September 2019.
- Merz, E., & De Jong Gierveld, J. (2016). Childhood memories, family ties, sibling support and loneliness in ever-widowed older adults: Quantitative and qualitative results. *Ageing and Society*, 36(3), 534-561. doi: 10.1017/S0144686X14001329
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., & Altman, D. G. (2009). The PRISMA Group. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA statement. *PLoS Med*, 6(7), 332-339. doi: 10.1371/journal.pmed.1000097
- Nurius, P. S., Green, S., Logan-Greene, P., & Borja, S. (2015). Life course pathways of adverse childhood experiences toward adult psychological well-being: A stress process analysis. *Child Abuse and Neglect* 45, 143-153. doi: 10.1016/j.chiabu.2015.03.008
- Nyqvist, F., Cattan, M., Conradsson, M., Näsman, M., & Gustafsson, Y. (2017). Prevalence of loneliness over ten years among the oldest old. *Scandinavian Journal of Public Health*, 45(4), 411-418. doi: 10.1177/1403494817697511
- O'Flaherty, M., Baxter, J., Haynes, M., & Turrell, G. (2016). The family life course and health: Partnership, fertility histories, and later-life physical health trajectories in Australia. *Demography*, 53, 777-804. doi:10.1007/s13524-016-0478-6
- Reher, D., & Requena, M. (2018). Living Alone in Later Life: A Global Perspective. *Populati-*

on and Development Review, 44(3), 427-454. doi.org/10.1111/padr.12149

Tiilikainen, E., & Seppänen, M. (2017). Lost and unfulfilled relationships behind emotional loneliness in old age. *Ageing and Society*, 37(5), 1068-1088. doi:10.1017/S0144686X16000040

United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2019). *World population aging 2019: Highlights (ST/ESA/SER.A/430)*.

Zoutewelle-Terovan, M., & Liefbroer, A. C. (2018). Swimming against the stream: Non-normative family transitions and loneliness in later life across 12 nations. *The Gerontologist*, 58(6), 1096-1108. doi: 10.1093/geront/gnx184

(...).

Palavras chave: loneliness; childhood, mid-adulthood and later life circumstances and adversities; life course.

LTAA22-52595

Infeções Associadas Aos Cuidados De Saúde - Percepção Da Importância Da Higienização Das Mãos Pelos Profissionais, Em Instituições De Idosos

Cristina Sofia dos Reis Santos - Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra - IPC
Esmeralda Maria dos Reis Santos - ARS Centro, ACES Baixo Mondego, UCP Condeixa-a-Nova

Resumo/Abstract:

A Infeção Associada aos Cuidados de Saúde é uma infeção causada pelos cuidados prestados pelos profissionais de saúde aos doentes. Neste sentido, é uma infeção adquirida pelos doentes em consequência dos cuidados e procedimentos de saúde prestados e que pode, também, afetar os profissionais de saúde durante o exercício da sua atividade.

De entre as precauções básicas no cumprimento de boas práticas, a higiene das mãos é considerada uma das práticas mais simples e mais efetivas na redução da infeção associada aos cuidados de saúde, contribuindo desse modo para a eficácia na prevenção de Infeção Associada aos Cuidados de Saúde, e isto, deve-se ao facto de impedir a transmissão cruzada de microrganismos.

Este trabalho teve como objetivo avaliar as boas práticas de higienização das mãos dos profissionais que trabalham na área de saúde e em contacto com a população idosa.

Para a elaboração do trabalho realizou-se uma revisão bibliográfica sobre o tema e foi aplicado um questionário a profissionais de um lar e de um centro de dia.

Da aplicação do questionário a 42 profissionais das instituições, verificou-se que todos os indivíduos afirmaram que a higienização das mãos é importante e que 92% não usa verniz nas unhas no local de trabalho. Constatou-se ainda, que todos os funcionários dizem conhecer o que é a fricção antisséptica e mencionam praticar os "5 momentos da lavagem das mãos", no entanto, quando avaliados sobre o que consiste essa prática, apenas 52% dos inquiridos refere corretamente essa prática.

Face aos resultados apresentados, verificou-se que a adesão à higiene das mãos, é uma

variável diretamente influenciada pelos pares. É fundamental trabalhar no sentido de reduzir a incidência das Infecções Associadas aos Cuidados de Saúde, para melhorar os resultados dos doentes, assim como minimizar os custos de saúde inerentes a estas infeções.

Bibliography:

Cardoso, R. (2015). As infeções associadas aos cuidados de saúde. Obtido de <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/29677/1/IACS%20final.pdf>

DGS (2007). Programa Nacional de Prevenção e Controlo das Infecções Associadas aos Cuidados de Saúde. Obtido de <https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/programa-nacional-de-prevencao-e-controlo-da-infeccao-associada-aos-cuidados-de-saude.aspx>

DGS (2010). Boa prática da higienização das mãos. Obtido de <https://www.dgs.pt/programa-nacional-de-controlo-da-infeccao/ficheiros-de-upload/circular-normativa-n-13-dgs-dsd-14-6-2010-higiene-maos-pdf.aspx>

Hakraborti C. et al. (2008). A systematic review of teamwork training interventions in medical student and resident education. *Journal of General Internal Medicine*.

Salas E et al. (1992). "Toward an understanding of team performance and training." In: Sweeney RW, Salas E, eds. *Teams: their training and performance*. Norwood, NJ, Ablex.

World Health Organization. "WHO patient safety curriculum guide for medical schools." (2009). Chapter Four: Topic 4: Being an effective team player

Palavras chave: Infecção Associada aos Cuidados de Saúde, higienização das mãos, profissionais.

LTAA22-75575

Condições Habitacionais Dos Idosos Enquanto Determinante Da Saúde

Cristina Sofia dos Reis Santos - Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra - IPC
Esmeralda Maria dos Reis Santos - ARS Centro, ACES Baixo Mondego, UCP Condeixa-a-Nova

Resumo/Abstract:

O envelhecimento é uma das temáticas mais estudadas e amplamente discutidas a nível mundial decorrente do impacto que o mesmo tem sobre a sociedade.

O envelhecimento diz respeito ao processo contínuo, natural e irreversível que ocorre ao longo de todo o ciclo de vida com maior expressão numa fase mais tardia da vida que requer uma constante revisão nas medidas socioeconómicas dos países, especificamente em relação à saúde.

As quedas são umas das principais causas de mortalidade e morbidade na faixa etária acima dos 65 anos, a nível mundial. A Organização Mundial de Saúde instituiu quatro fatores de risco de queda que refletem os determinantes da saúde e que são os determinantes biológicos, comportamentais, ambientais e socioeconómicos. Os biológicos, como o declínio funcional, quando associados a riscos ambientais, como a acessibilidade, condições habitacionais, organização e iluminação dos espaços, leva a um incremento substan-

cial do risco de queda.

Com este trabalho pretendeu-se verificar as condições de segurança da habitação nomeadamente a localização, condições e situação da habitação dos idosos.

Para a realização deste estudo foi feita uma revisão bibliográfica acerca do tema abordado e ainda a aplicação de um questionário para avaliar as condições de segurança habitação dos idosos.

As ocorrências mais preocupantes de acidentes domésticos são as quedas (81%), queimaduras e cortes (59%). Quanto às quedas os inquiridos referem as escadas sem corrimão (25%), iluminação insuficiente (60%) e a existência de obstáculos nas escadas (vasos de plantas) (56%), como as principais causas de acidentes. Relativamente às queimaduras e cortes são os equipamentos de cozinha e ferramentas, os motivos mais mencionados.

Foi ainda referido, o facto da maioria das habitações não serem dotadas de rampas (85%), dificultando o seu acesso, essencialmente para as pessoas com mobilidade mais reduzida. Conclui-se então que há diversos fatores de risco nas habitações afetando a saúde e a qualidade de vida dos idosos. É imperioso identificar, intervir e desenvolver estratégias de divulgação e mobilização de recursos multidisciplinares já existentes, no sentido de apoiar a população idosa.

Bibliography:

Bernardes, R., Baixinho, C., & Henriques, M. (2019). Instrumentos de avaliação do risco de queda em idosos institucionalizados - Revisão Integrativa da Literatura. Atas CIAIQ 2019 - Investigação Qualitativa em Saúde, 2, 1487-1496. obtido em <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2333>

Cruz, D., & Leite, I. (2018). Quedas e fatores associados em idosos residentes na comunidade. Revista Brasileira Geriatria e Gerontologia, 21(5), 551-561. Obtido em <http://dx.doi.org/10.1590/1981-2256208021.180034>

Direção Geral da Saúde. Programa Nacional para a Saúde das Pessoas Idosas. Obtido em <http://www.dgs.pt/> (saúde no ciclo de vida> envelhecimento activo> programas e projetos)

Gonçalves, C. (2007). Envelhecimento crescente mas especialmente desigual, Revista de Estudos Demográficos, nº 40. Instituto Nacional de Estatística, Departamento de Estatísticas Sociais.

INSA (2011). ADELIA. Acidentes Domésticos e de Lazer: Informação Adequada, Relatório 2006 -2008.

OMS. (2010). Secretaria de Estado da Saúde São Paulo Relatório Global da OMS sobre a prevenção de quedas na velhice.

Ribeiro O, Paul C. (2011). Manual de Envelhecimento Activo, LIDEL Edições Técnicas, Janeiro de 2011

World Health Organization (2002). Active Ageing. A Policy Framework. A contribution of the WHO to the Second United Nations World Assembly on Ageing, Madrid, Spain., obtido em <http://www.dgs.pt/>> programas e projetos > envelhecimento ativo

World Health Organization (2007). Local Housing and Health Action Plans. A Project Manual. Publicado em Portugal pela Direcção-Geral da Saúde com apoio dos Fundos Estrutu-

rais da EU. WHO e DGS.

World Health Organization. (2007). Global age-friendly cities: a guide. WHO. Obtido em <https://apps.who.int/iris/handle/10665/43755>

World Health Organization. (2015). World Report on Ageing and health. WHO. Obtido em <https://apps.who.int/iris/handle/10665/186463>.

Palavras chave: habitação, idosos, envelhecimento, acidentes, segurança.

Psychology

LTAA22-10979

Resiliência na meia-idade: Uma abordagem desenvolvimental

Carla Faria - Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Escola Superior de Educação; AgeingC CINTESIS

Resumo/Abstract:

Contexto e objetivo. Apesar de considerado um dos períodos do ciclo de vida mais extenso, conhecemos muito pouco acerca do desenvolvimento na meia-idade. A meia-idade é o período de vida menos investigado, existindo um gap na investigação, com os adultos de meia-idade a ser omitidos da investigação sobre desenvolvimento e envelhecimento. Além disso, o pouco que se conhece sobre o desenvolvimento na meia-idade baseia-se essencialmente em estudos conduzidos nos EUA com pessoas de classe média, brancas, casadas e com filhos. Tal tem potenciado a manutenção de ideias preconcebidas, por vezes erradas, acerca da natureza desenvolvimental da meia-idade. Paralelamente, a meia-idade ocupa um lugar pivotal em termos sociais, com os adultos de meia-idade a assumir cada vez mais responsabilidade pelo bem-estar das gerações mais novas e mais velhas. Assim, para avançar com a investigação é fundamental (re)conceptualizar a meia-idade enquanto período nuclear, ultrapassando as conceções conservadoras para assumir uma perspetiva da meia-idade como um período desenvolvimental vibrante, repleto de oportunidades e desafios específicos. Neste contexto, a presente comunicação tem como objetivo apresentar resultados de estudos quantitativos e qualitativos sobre variáveis nucleares na meia-idade.

Metodologia. No Estudo 1, quantitativo e transversal, participam 50 adultos de meia-idade, profissionalmente ativos, maioritariamente do género feminino (95,5%), com escolaridade elevada (68,2%) e casados (54,5%), avaliados com Escala de Resiliência (Wagnild & Young, 1987; versão portuguesa Deep & Leal, 2012) e Escalas de Bem-estar Psicológico (Ryff, 1989; versão portuguesa Novo, Silva & Peralta, 1997). No Estudo 2, qualitativo fenomenológico, participam 11 mulheres de meia-idade (41-60 anos), docentes no ensino superior, maioritariamente casada e com filhos (81,8%), entrevistadas com entrevista semiestruturada. Os dados quantitativos foram analisados com recurso a estatística descritiva e inferencial; e o conteúdo das entrevistas foi analisado seguindo as orientações do procedimento de análise de conteúdo definido por Creswell (2017).

Resultados. Os resultados quantitativos permitiram verificar, em relação ao bem-estar psicológico, valores mais altos na dimensão Crescimento pessoal e na Aceitação de si e valores mais baixos no Domínio do meio e na Autonomia. Relativamente à resiliência, os participantes apresentam valores mais elevados na Perseverança e Sentido de vida e mais baixos na Serenidade e Autossuficiência e Autoconfiança. Por fim, verificam-se associações positivas estatisticamente significativas entre as dimensões da Escala da Resiliência e as dimensões Autonomia e Crescimento Pessoal do Bem-estar Psicológico. Já os resultados qualitativos permitem verificar que a meia-idade apresenta características desenvolvimen-

tais específicas: (1) ganhos na capacidade de tomada de decisão, responsabilidade e estatuto profissional; (2) desafios inerentes à diversidade e simultaneidade de papéis de vida e esforço na conciliação vida profissional-vida pessoal/familiar; (3) natureza intergeracional, sendo o grupo que faz a ponte entre a geração mais nova e a mais velha.

Conclusão. Os resultados obtidos são muito promissores e alertam para a relevância do estudo sistemático da meia-idade enquanto período privotal na segunda metade do ciclo de vida, numa perspetiva desenvolvimental.

Bibliography:

Creswell, J. W. (2017). *Qualitative inquiry and research design: Choosing among five approaches* (2ª ed.) Sage Publications, Inc.

DePasquale, N. (2019). Double-Duty and Triple-Duty Caregivers. In Gu. D. & Dupre, M. (Eds) *Encyclopedia of Gerontology and Population Aging*. Springer.

Infurna, F. J., Gerstorf, D., & Lachman, M. E. (2020). Midlife in the 2020s: Opportunities and challenges. *American Psychologist*, 75(4), 470-485.

Lachman, M. (2015). Mind the gap in the middle: a call to study midlife. *Research in Human Development*, 12(3-4), 327-334.

Polenick, C., DePasquale, N., Eggebeen, D., Zarit, S., & Fingerman, K. (2016). Relationship Quality Between Older Fathers and Middle-Aged Children: Associations With Both Parties' Subjective Well-Being. *The Journals of Gerontology Series B Psychological Sciences and Social Sciences*, 73(7), 1203-1213.

Palavras chave: Meia-idade; desenvolvimento adulto; cuidados simultâneos; resiliência.

LTAA22-74908

Relações avós-netos e satisfação com a vida em netos adultos emergentes: O papel mediador dos estereótipos relativos às pessoas idosas

Bruna Raquel Rocha - Universidade Portucalense

Isabel C. Miguel - Universidade Portucalense

Alexandra M. Araújo - Universidade Portucalense

Resumo/Abstract:

Face ao aumento da esperança média de vida, aumenta a oportunidade dos avós e netos partilharem experiências por um maior período de tempo. Neste contexto em que as interações intergeracionais se assumem cada vez mais importantes no desenvolvimento dos netos adultos emergentes, torna-se relevante perceber o impacto que esta relação avós-netos tem nos estereótipos acerca das pessoas idosas e na própria perceção da satisfação com a vida dos jovens adultos emergentes, sendo ainda escassos os estudos neste âmbito. Assim, o presente estudo tem como objetivo compreender a relação avós-netos adultos emergentes, a forma como esta relação influencia os estereótipos acerca das pessoas idosas, e consequente satisfação com a vida dos jovens adultos emergentes. Para avaliar esta relação, o presente estudo utilizou os seguintes instrumentos: a Grandchildren's Received Affection Scale, a Escala de Estereótipos das Pessoas Idosas e a Escala de Satisfa-

ção com a Vida. A amostra do presente estudo foi de conveniência, recolhida através de um processo de amostragem snowball. Com vista à concretização dos objetivos de estudo, foram realizadas análises descritivas, para caracterização da amostra e descrição das variáveis em estudo. Foram, ainda, realizadas análises de fiabilidade dos instrumentos, análises de correlação e de diferenças entre grupos para perceber as relações das variáveis entre si. As hipóteses foram testadas com recurso à macro PROCESS do SPSS desenvolvida por Hayes (2013). Relativamente aos resultados obtidos, o presente estudo mostrou a influência das diferentes dimensões da relação avós-netos na satisfação com a vida dos netos adultos emergentes, evidenciando que as diferentes dimensões da relação avós-netos estão positivamente associadas a estereótipos positivos acerca das pessoas idosas. Foi encontrado efeito indireto de mediação dos estereótipos positivos na relação entre os diferentes fatores da relação avós-netos e a satisfação com a vida dos netos adultos emergentes. No entanto, o mesmo não se verificou nos modelos em que a variável mediadora foi os estereótipos negativos. Este estudo acarreta implicações que devem ser tidas em conta na prática para promover o bem-estar e a adaptação dos adultos emergentes. Os resultados são importantes para profissionais de saúde mental, cuidadores, e interessados em desenvolver a satisfação com a vida.

Bibliography:

Hayes, A. (2013). Introduction to mediation, moderation and conditional process analysis: A regression- based approach. New York, NY: Guilford Press.

Palavras chave: Relação avós-netos; Adultos emergentes; Estereótipos acerca das pessoas idosas; Satisfação com a vida

